



# *Eu Escolho Servir*

Reflexões sobre a Fidelidade dos Pioneiros



MEDITAÇÃO PARA  
O PÔR DO SOL | 2020

MEDITAÇÃO PARA O PÔR DO SOL  
2020

# *Eu Escolho Servir*

Reflexões sobre a Fidelidade dos Pioneiros

**Organizador**  
**Márcio Donizeti da Costa**

**Ministério de Mordomia Cristã da**  
**Divisão Sul-Americana**

© Todos os direitos reservados ao Ministério de Mordomia Cristã da  
Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

*Administração:*

Erton Köhler  
Edward Heidinger  
Marlon Lopes

*Supervisão:* Elder Roger

*Coordenação Geral:* Josanan Alves

*Organizador e produtor:* Márcio Donizeti da Costa

*Textos:* Márcio Donizeti da Costa e Josanan Alves de Barros (10/01; 26/06; 17 e 24/07;  
28/08; 04 e 25/09; 09 e 23/10 e 25/12)

1ª edição: 394.455 mil  
2020

*Coordenação Editorial:* Diogo Cavalcanti

*Editoração:* Guilherme Silva

*Revisão:* Luciana Gruber e Jessica Manfrim

*Editor de Arte:* Thiago Lobo

*Projeto Gráfico:* Milena Ribeiro

*Capa:* William Lobo

*Imagem da Capa:* Arquivo IASD; Clínica Adventista Ana Stahl; Banco de Imagens CPB;  
Adobe Stock

IMPRESSO NO BRASIL / Printed in Brazil

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Almeida Revista e  
Atualizada, 2ª edição, salvo outra indicação.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou  
parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* da  
Divisão Sul-Americana.

Tipologia: Interstate Light, 9,5/12 – 11782/40694

# APRESENTAÇÃO

*Não removas os antigos limites que teus pais fizeram. Provérbios 22:28*

Uma das lembranças mais marcantes de minha infância é a do culto de pôr do sol na sexta-feira. Meus pais trabalhavam muito durante toda a semana, mas o culto de pôr do sol era nosso porto seguro familiar. Ainda lembro com carinho dos hinos, do cheiro da casa arrumada e de meu pai perguntando o que cada filho havia entendido do texto lido na meditação. Esses momentos não são apenas lembranças, mas uma das bases seguras para a fé que estou tentando passar para meus filhos.

A recepção do sábado na vida do cristão não deve envolver apenas um frio cumprimento de dever, mas um encontro marcante com uma pessoa: Nosso Senhor Jesus Cristo. Imagine o Criador do Universo nos convidar a passar 24 horas a Seu lado.

Infelizmente, algumas vezes, temos sido descuidados em relação às horas do sábado. Ellen White orientou: “Foi-me apresentado todo o Céu como a observar [...] os que estão guardando o sábado. Aqueles que santificavam no próprio coração o Senhor Deus e que buscavam aproveitar as horas santas em observar o sábado, a esses beneficiavam especialmente os anjos com luz e saúde, e era-lhes comunicada especial resistência. Por outro lado, porém, os anjos se desviam dos que deixavam de apreciar a santidade do dia santificado por Deus. Vi-os ensombrados por uma nuvem, abatidos, e frequentemente tristes” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 292).

Algumas orientações podem ajudar a tornar esse dia prazeroso em sua vida:

1. Organize-se durante a semana para receber o sábado.
2. Esteja atento ao horário de início e fim do sábado.
3. Inicie e termine o sábado com adoração e louvor no pôr do sol.
4. Durante as horas do sábado, envolva-se com atividades que o levem para mais perto do Senhor.

A meditação de pôr do sol deste ano irá nos apresentar, a cada semana, histórias dos pioneiros de nossa igreja e o preço que eles pagaram para sermos o que somos hoje como igreja. A história deles nos mostra claramente que fazemos parte de um movimento profético que teve seu início anunciado em uma profecia bíblica e tem seu final garantido pela vitória dos filhos de Deus. Hoje é nossa vez de continuar o que esses homens e mulheres começaram no passado, dando nosso melhor pela causa da verdade e salvação de pessoas.

Que Deus conceda a você um ano novo abençoado, e tenha a cada semana um feliz sábado!

{3 DE JANEIRO}

## EXEMPLO PARA UM NOVO ANO

*Eu de muito boa vontade gastarei e ainda me deixarei  
gastar em prol da vossa alma. 2 Coríntios 12:15*

**F**ernando A. Stahl nasceu no dia 3 de janeiro de 1874, em Michigan, Estados Unidos. Aos 8 anos perdeu o pai e aos 10 saiu de casa devido a dificuldades em se ajustar com o padrasto. Aos 16, conseguiu um emprego em uma indústria de fundição e logo foi promovido. Uma nova alegria surgiu em sua vida quando ele conheceu uma moça chamada Anna Christina Carlson. Eles namoraram e logo se casaram. O casal conheceu a mensagem adventista por intermédio de um colportor, que lhes ofereceu uma revista e um livro, *O Grande Conflito*. A seguir, eles receberam estudos bíblicos e passaram a guardar o sábado. Por conta disso, Stahl perdeu o emprego.

Mesmo em meio às provações, Stahl sentiu um desejo de se tornar mais útil ao próximo e tomou a decisão de cursar enfermagem com sua esposa. Após a formatura, eles decidiram ser missionários. Se possível, no local mais difícil. Com essa convicção, Stahl vendeu tudo o que tinha e foi até o escritório administrativo da igreja pedindo para ser enviado. Infelizmente não havia dinheiro. Entretanto, convicto do chamado, ele se dispôs a pagar as próprias passagens. Assim, o casal partiu para trabalhar com os índios no Peru e, posteriormente, na Bolívia.

Os índios se sentiam abandonados e passaram a receber amparo. O casal Stahl levou muito mais que a Palavra de Deus aos povos nativos do Peru e da Bolívia. Eles ajudaram na saúde e na educação, estabelecendo pequenas clínicas e escolas. Por seus mais de 30 anos de serviço, Fernando Stahl ficou conhecido como "O Apóstolo dos Índios".

Assim como Fernando e Anna fizeram um pacto de servir a Deus, você pode renovar seus votos de fidelidade, no começo deste novo ano, assinando o "Meu Pacto", no início deste livro. Preencha essa folha manifestando seu desejo de colocar a vida à disposição da causa de Deus. Neste novo ano, comece cada dia dizendo: tudo o que tenho e sou está à Tua disposição, Senhor.

"Jesus deixou o Céu [...] e, por amor a nós, humilhou-Se até à morte de cruz. E agora nós, que nos tornamos participantes de Sua grande dádiva, também devemos ser participantes de Seu sacrifício, estendendo a outros as bênçãos da salvação" (*The Signs of the Times*, 22/12/1890).

{10 DE JANEIRO}

## UMA VIDA GASTA PELA CAUSA

*Preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente. Filipenses 2:16*

**E** um sábado de maio de 1863, Ellen White estava em uma tenda onde aconteciam reuniões em Battle Creek e observou uma família entrar timidamente.

Poucas semanas antes, ela havia tido uma visão sobre essa família e havia visto a intensa busca deles pela verdade e também que alguns deles seriam valorosos servidores na causa de Deus. Maude Sisley Boyd era uma das filhas dessa família. Aos 16 anos, já estava trabalhando no Departamento de Composição da editora da Igreja. O contato com outros pioneiros fez com que ela sentisse um forte desejo de servir integralmente à causa de Deus. Então, numa tarde, em oração, ouviu distintamente uma voz lhe perguntar: "Você está disposta a fazer qualquer coisa que o Senhor desejar?"

Com esse pensamento, veio-lhe a profunda impressão de que Deus iria lhe pedir que fizesse algo que ela não desejava fazer. Ajoelhando-se ali mesmo, sobreveio-lhe o pensamento de que não havia feito uma entrega tão completa quanto supunha. Parecia-lhe não poder dizer as palavras: "Sim, Senhor, farei tudo o que me pedir."

Maude orou e chorou, mas não lhe veio nenhum alívio da certeza de condenação. Finalmente, por volta da meia-noite, ela confessou: "Ó, Senhor Jesus, Eu O amo, sim O amo. Mas não posso fazer uma entrega completa com minhas próprias forças. Contudo, Jesus, eu desejo que o Senhor faça isso por mim."

Imediatamente ela teve uma profunda paz. Naquela manhã, recebeu uma carta da Associação Geral convidando-a para viajar à Suíça, a fim de auxiliar o pastor J. N. Andrews na obra de publicações em Basileia. Ela estava certa de que não teria aceitado o convite se o anjo do Senhor não a tivesse visitado na noite anterior. Em 1887, ela fez parte do primeiro grupo de missionários enviados pela Igreja para a África e, em seguida, para vários outros lugares como Inglaterra e Austrália.

Talvez Deus esteja tentando lhe fazer um chamado para uma entrega completa. Que tal agir como Maude? Lembre-se: "Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus" (*A Ciência do Bom Viver*, p. 159).

{17 DE JANEIRO}

## A TODAS AS TRIBOS

*Para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.*

*Apocalipse 14:6, NVI*

Nascido em um lar adventista, Alvin Nathan Allen foi um administrador e pastor norte-americano, que trabalhou por mais de 20 anos na América Latina. Após estudar Odontologia e Medicina, foi enviado para ser missionário, médico e dentista no Peru em 1908. Em 1926, veio para o Brasil e lecionou *Bíblia* no antigo Colégio Adventista Brasileiro, atual Unasp.

Allen tinha o desejo de levar a mensagem adventista a todo mundo, inclusive aos indígenas do Brasil. Ele sabia que os jovens tinham prazer em cooperar com o avanço da obra missionária, por isso, aconselhava-os a ofertarem para o trabalho com os indígenas no país. Em 1927, foram chamados obreiros para trabalhar com as tribos próximas ao rio Araguaia. Por ter experiência, o pastor Allen foi solicitado. Ele decidiu que iniciaria seu trabalho com os Xavantes, em Goiás.

Em 11 de abril de 1927, ele partiu para Goiás. Durante a viagem, Allen teve a oportunidade de pregar e realizou o batismo de 23 pessoas. Em carta, Allen disse ter emagrecido, por não ter alimento suficiente por alguns dias, e perdido o sono por causa de carrapatos e pulgas. Também sofreu muito com a distância da família. No entanto, afirma que isso o tornava mais forte. “As ofensivas na conquista de todas as nações, tribos, línguas e povos para Cristo custam algum sacrifício”, disse. Depois de 20 dias de viagem, Allen chegou ao destino. A partir dali, atravessou 2.400 km do rio Araguaia em pequenas canoas, a fim de dar assistência médica e espiritual a vilas indígenas. Com muito ânimo, seu trabalho conseguiu “abrir as portas do coração de grande número de indígenas”.

Graças ao esforço de Allen, uma lancha foi colocada no rio Araguaia com o objetivo de ampliar a assistência a esses povos. Também foi estabelecida uma escola para crianças e adultos entre os índios Carajás. Em seu diário, ele continuamente se perguntava sobre quantos de nós estaríamos de fato dispostos a ajudar no resgate das “ovelhas perdidas na selva”.

“Irmãos e irmãs, comprometéis-vos diante de Deus hoje a orar por aqueles que foram escolhidos para ir a outras terras? Comprometéis-vos a não apenas orar por eles, mas a sustentá-los com vossos dízimos e ofertas? Fazendo assim, Deus vos ajudará e abençoará” (*The Review and Herald*, 11/11/1902).

{24 DE JANEIRO}

## SERVINDO À VERDADEIRA PÁTRIA

*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Apocalipse 2:10*

Chester Clarence Schneider nasceu em 16 de abril de 1892. Durante seus anos de estudos, percebeu a importância da saúde para a pregação do evangelho. Por isso, foi para Loma Linda fazer um curso de especialização, na instituição adventista, para atuar como médico-missionário.

Em 1922, foi chamado para o Brasil para trabalhar como médico-missionário. Ao desempenhar suas atividades, notou que seria fundamental a existência de uma clínica adventista para apoiar e expandir o trabalho da igreja. Como ministro, Schneider tinha o desejo de ajudar os irmãos mais simples e necessitados. Constantemente ele se sentia incomodado com o sofrimento alheio. Para aprofundar ainda mais seus conhecimentos, Schneider decidiu estudar na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e, assim, ser uma bênção ainda maior ao ministério.

Mesmo após ter o diploma brasileiro, Schneider foi impedido de atuar na área médica. Naquele tempo, havia muitas restrições para estrangeiros. Isso parecia um grande obstáculo, mas havia uma possibilidade. Caso Schneider renunciasse à cidadania norte-americana e se tornasse cidadão brasileiro, ele poderia exercer seu ministério na área de saúde. Colocando os objetivos divinos acima dos anseios humanos, Schneider aceitou a condição.

O trabalho dele foi fundamental para o desenvolvimento dos hospitais adventistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Apesar de conhecer pessoas ricas e importantes da sociedade, ele também se colocava como um pastor acessível e pronto para ouvir e ajudar os mais pobres.

Schneider faleceu depois de ter trabalhado 40 anos em favor do povo brasileiro. No dia de sua morte, trabalhou até tarde fazendo planos para a expansão do Hospital Silvestre no Rio de Janeiro. Ao chegar em casa, percebeu que algo não estava bem. Sentindo a gravidade do momento, ajoelhou-se para falar com o Pai, e ali dormiu no Senhor. Embora mais de 60 anos tenham se passado, o legado de amor e renúncia de Schneider continua presente nos hospitais e clínicas espalhados pelo Brasil.

“Vamos com destino ao lar, em busca de uma pátria melhor - uma pátria celestial” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 343).



## O HOMEM COM O LIVRO PRETO

*Passa [...] e ajuda-nos. Atos 16:9*

Ovid Elbert Davis nasceu no ano de 1869 nos Estados Unidos. Ainda jovem, dedicou a vida a Deus e decidiu ser um pastor. Ao concluir os estudos, recebeu um chamado para evangelizar os índios no Alasca. Com pouco dinheiro para alimentação, acomodação e roupas, ele enfrentou diversas dificuldades.

No contato com os índios, eles o viram como uma ameaça e desejaram eliminá-lo. Mesmo afirmando que possuía uma grande notícia para lhes dar, o amarraram para deixá-lo morrer na água. Milagrosamente, ele foi salvo da morte.

Posteriormente, Davis foi enviado como presidente para a Missão Adventista da Guiana Inglesa. Uma vez mais, ele trabalhou em favor dos índios. Alguns anos antes da chegada de Davis, o cacique Auka recebeu visões em que um “mensageiro” (anjo) lhe passava orientações sobre um “Grande ser” (Deus) e como Ele desejava que fosse separado “um dia especial” (sábado). Pouco antes de sua morte, ele disse a seu povo que o anjo lhe revelara que um homem branco viria com um livro preto para ensinar mais sobre os caminhos bons.

Por volta de 1910, exploradores da *National Geographic* avisaram o escritório da igreja adventista de que haviam encontrado índios guardadores do sábado na selva amazônica. Informado da localidade deles, Davis adentrou a selva em busca desses índios. Depois de alguns dias perto do local indicado, Davis foi cercado por índios que o olhavam atentamente. Os nativos se aproximaram e perguntaram se Davis tinha “o livro”. Foi então que ele tirou sua Bíblia de capa preta e todos se alegraram pela promessa cumprida.

Até sua morte, Davis batizou 300 índios e organizou três igrejas. Aqueles índios se tornaram missionários na selva.

Essas histórias continuam acontecendo hoje. Existem vários relatos de que pessoas no Oriente Médio têm recebido sonhos da chegada de missionários com a verdade. Continue orando por esses missionários e se envolvendo com o envio deles por meio dos dízimos e das ofertas.

“Faremos tudo ao nosso alcance, tanto em enviar missionários como em dar dinheiro? Renunciaremos a nós mesmos no embelezamento de nossa casa e na satisfação do apetite? Poremos na causa de Deus o dinheiro que nos foi confiado e nos devotaremos também sem reservas a Sua obra?” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 329).

{7 DE FEVEREIRO}

## CUIDADOS DIVINOS

*Nossa esperança está no SENHOR, Ele é o nosso auxílio e nossa proteção.*

*Salmo 33:20, NVI*

Clyde Peters demonstrou gosto pela aviação desde cedo. Aos 16 anos, ele recebeu a licença para voar. Seu sonho era trabalhar para empresas aéreas comerciais, mas foi desencorajado ao compreender que teria dificuldades para guardar o sábado. Por isso, abriu mão do desejo. Justamente naquela época, a igreja buscava um piloto que também fosse mecânico para atuar na Amazônia Peruana. O trabalho missionário aéreo na região da selva seria um grande passo para a igreja. Enquanto de barco levava uma semana para passar pelas aldeias, o mesmo percurso poderia ser feito em 50 minutos utilizando um avião. Clyde, com seu desejo e formação, foi selecionado para o trabalho.

Certa ocasião, ele estava voltando para a base na cidade de Iquitos. No momento de aterrissar, encontrou condições muito perigosas. Estava chovendo havia mais de dois dias. A pista que ficava à beira de um rio estava em condições precárias com muita lama e cheia de poças. Dentro do avião, estavam os pais de Clyde, sua esposa e suas três filhas. Sem alternativa, Clyde decidiu pousar o avião rogando a Deus Seu cuidado e fazendo o melhor. As habilidades de Clyde não foram suficientes para controlar a aeronave. O avião deslizou nas poças de água e correu pela lama até o fim da pista e finalmente mergulhou no rio. Levou menos de dois minutos para o avião afundar completamente, mas foi o tempo necessário para todos a bordo saírem do avião.

Certa vez, uma epidemia de sarampo assolou os vilarejos da região e muitos morreram por não ter resistência natural a essa doença. Nessa ocasião, Clyde mobilizou uma missão de urgência para alcançar os necessitados com comida, remédios e um grupo de médicos que trabalharam para controlar a epidemia. Durante apenas uma semana de trabalho, 70 pessoas foram salvas em um único vilarejo.

“A providência de Deus vai muito adiante de nós, movendo-se muito mais depressa que a nossa liberalidade. [...] Sobre toda a igreja recai a solene responsabilidade de fazer prosperar cada ramo da obra. [...] Toda a vida do cristão deve ser de altruísmo, para que, ao serem feitos pedidos de auxílio, ele possa responder prontamente” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 131, 132).

## CONFIANÇA EM MEIO ÀS LUTAS

*Por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia. 2 Timóteo 1:12*

Ellen Harmon nasceu na cidade Gorham, Maine, nos Estados Unidos, em 26 de novembro 1827. Por volta de 1840, sua família ouviu Guilherme Miller pregar pela primeira vez sobre a volta de Jesus. Sua conversão ocorreu durante a programação de um retiro espiritual daquele mesmo ano, sendo batizada dois anos depois de ter ouvido e aceitado a mensagem adventista. Em dezembro de 1844, ainda aos 17 anos, Ellen recebeu sua primeira visão, que apresentava a jornada do povo adventista rumo à Cidade Santa. O Senhor a chamou para o ministério profético que durou todo o período de sua vida. Durante seu trabalho em meio aos adventistas, ela conheceu Tiago White, que veio a ser seu esposo.

Os primeiros anos de casamento foram marcados pela dificuldade no trabalho e a saúde debilitada. Entre as muitas dificuldades, Ellen relatou que durante algum tempo, bem no início de seus trabalhos, Tiago trabalhava na construção de uma estrada de ferro e, em certa ocasião, com grandes dores, adentrou a mata para cortar madeira e fazer os dormentes. Depois de trabalhar o dia todo, ele mal podia dormir com tantas dores nas costas. Sua roupa era tão remendada que mal dava para reconhecer a cor original. Por conta da escassez de alimentos em sua casa, Tiago saiu debaixo de chuva para buscar mantimentos para a família. Depois de caminhar cerca de 5 quilômetros com um saco nas costas, Tiago chegou cansado e todo molhado. Naquele dia, Ellen não conseguiu suportar a situação. Sentiu-se muito triste e insegura dos planos divinos. No entanto, esses momentos não indicavam o abandono de Deus.

Em meio a suas lutas, ela ensinava: “Em Sua misericórdia e fidelidade, Deus permite muitas vezes que falhem aqueles em quem depositamos confiança, a fim de que possamos compreender quanto é insensato confiar nos homens e apoiar-nos na carne. Confiemos inteira, humilde e desinteressadamente em Deus. Ele conhece as tristezas que consomem no mais profundo do ser” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 486, 487). Ao final de sua vida, Ellen pôde afirmar tranquilamente: “Eu sei em quem tenho crido.”

{21 DE FEVEREIRO}

## UMA FAMÍLIA BEM ORDENADA

*Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Loide e em sua mãe, Eunice, e estou convencido de que também habita em você.*

*2 Timóteo 1:5, NVI*

**E**noch de Oliveira nasceu em 8 de fevereiro de 1924, em Curitiba. Era filho do colportor-evangelista Saturnino de Oliveira, um dos pioneiros na colportagem no Brasil, e Jerônima Oliveira, uma mulher simples, dedicada à família e à educação dos filhos nos princípios cristãos. A fidelidade de seus pais em sua educação demonstrou-se de muito valor. Desde a infância, o pequeno Enoch confirmava seu desejo de servir à obra do Senhor. Apesar das limitações financeiras, ele ingressou para o curso de Teologia aos 18 anos. Em 1946, com 22 anos, já tinha concluído a faculdade de Teologia e também a de Contabilidade. Ao ingressar no ministério pastoral, atuou em várias funções como pastor e administrador. Todos que o conheceram costumavam se lembrar do poder de sua oratória. Em seus sermões, Enoch exaltava a volta de Jesus e seu maior desejo em vê-Lo regressar. Até hoje, grande parte da igreja reconhece a frase que ele sempre usava: "Já ouço os passos de um Deus que se aproxima."

Enoch de Oliveira também é lembrado como o primeiro presidente não estrangeiro a liderar a Igreja Adventista na América do Sul, eleito em 1975. Muito mais poderia ser dito sobre ele, mas existem heróis nessa história que são ainda maiores. Seus pais foram fiéis e dedicados à missão de educar e formar os filhos nos princípios cristãos. O pai por vezes esteve ausente trabalhando para o crescimento da igreja, viajando muito, vendendo literatura em várias regiões. A mãe, por sua vez, entendeu a importância do trabalho do marido e conseguiu transmitir os valores cristãos aos filhos. É muito provável que a vida do casal tenha sido muito difícil, com lágrimas, orações perseverantes e decisões difíceis. Porém, seus esforços não foram em vão. A fidelidade do casal, mesmo em meio às dificuldades, proporcionou frutos maiores que suas expectativas.

"Muito depende do pai e da mãe. Eles precisam ser firmes e bondosos em sua disciplina, e devem trabalhar da forma mais dedicada, a fim de terem uma família bem estruturada e correta, e anjos celestiais sejam atraídos, para comunicar paz e uma influência agradável ao seu lar" (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 9).

{28 DE FEVEREIRO}

## EM CASA, LONGE DA PÁTRIA

*Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. Hebreus 11:13*

**E**lwin Winthrop Snyder nasceu no dia 26 de fevereiro de 1865 nos Estados Unidos. Aos 18 anos, foi chamado para trabalhar na obra de colportagem, alcançando muito sucesso. Esse fato o levou à função de diretor de colportagem na Associação da Pensilvânia. Seu perfil de liderança chamou a atenção do Comitê de Missões Estrangeiras da liderança mundial da Igreja Adventista. Assim, em junho de 1891, foi convidado a montar uma equipe de três colportores para iniciar oficialmente os trabalhos na América do Sul. Snyder, então com 26 anos, escolheu outros dois jovens solteiros para ajudá-lo na empreitada: A. B. Stauffer, com 32 anos, e Clair Nowlen, com 26.

Snyder e seus associados vieram para a América do Sul e se tornaram um marco histórico para a Igreja Adventista em vários países. Snyder assumiu também o cargo de secretário do campo missionário e percorria toda a região da América do Sul. Em 1901, Snyder começou a dar mais atenção à pregação da mensagem no Paraguai, pois ficou sabendo que havia quatro guardadores do sábado por lá. Em sua viagem, gastou cerca de seis meses tentando animar os poucos guardadores do sábado naquele país e buscando novos conversos por meio de campanhas evangelísticas e distribuição de literatura. Em um de seus relatos, ele narra a alegria de batizar cinco novos membros. Por cerca de 14 anos, Snyder trabalhou na América do Sul até que sua saúde se debilitou. Snyder não conseguiu recuperar o vigor e morreu aos 54 anos, deixando um legado de coragem e pioneirismo.

Grande parte dos primeiros esforços missionários na América do Sul foi realizada por estrangeiros que deixaram sua terra para dedicar a vida à pregação do evangelho. Hoje a Igreja Adventista na América do Sul tem uma forte presença em seu território. Agora é nossa vez de investir, por meio de dízimos e ofertas, no envio de missionários a outras partes do mundo, como gratidão ao que foi feito em nosso favor. “Deus vos tem dado preciosos privilégios e vantagens ao enviar-vos a luz da Sua verdade, e deveis desenvolver tais bênçãos e permitir que outros partilhem de vossos favores” (*Refletindo a Cristo*, p. 198).

## O PRIVILÉGIO DE SERVIR

*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. 2 Timóteo 2:15*

**E**nnis Valentine Moore se dedicou completamente ao serviço do Senhor começando ainda no vigor da juventude. Em 1917, aos 23 anos, tornou-se evangelista. Por sua dedicação, foi convidado, em 1920, para trabalhar no Brasil.

Embora seus esforços tenham trazido expansão à igreja, principalmente na região de São Paulo, o custo foi muito alto. Assim que chegou ao Brasil, seu filho, com cerca de um ano, adoeceu e morreu em poucos meses vítima de cólera. Em menos de um ano no campo missionário, Ennis Moore sepultou outro filho, Robert Moore, ainda bebê, em janeiro de 1922.

Seria compreensível, diante de tamanho golpe, se Moore tivesse retornado a seu país, mas ele estava decidido a servir a Deus a despeito do preço que isso lhe custasse. Durante a maior parte do tempo em que atuou no Brasil, Ennis Moore exerceu cargo administrativo, mas sempre deixou claro que sua paixão eram as pessoas. Mesmo enquanto atuava como presidente da Associação Paulista, Ennis saía da cidade grande e ia para cidades menores fazer campanhas evangelísticas. Não ganhava nenhum centavo a mais por isso, ao contrário, por vezes tinha que investir de seus próprios recursos para a realização do trabalho.

Ao final de 1934, Moore aceitou o convite para ser presidente da União Incaica, no Peru, e mudou-se para lá no ano seguinte. Em um ano de trabalho, Moore já havia percorrido quase toda a região de seu campo e decidiu fazer uma viagem que demorou mais de um mês até chegar em Iquitos, na região amazônica. Mas a viagem precisou ser encurtada. Moore contraiu uma doença grave, chamada verruga peruana, que o fez retornar para Lima onde morreu poucos dias depois.

A história parece trágica. Ele perdeu dois filhos e faleceu aos 41 anos. Mas não é. O relato de sua morte nos dá conta de que Moore permaneceu consciente até seus últimos momentos, demonstrando plena confiança em seu Salvador. A tocha da verdade que esses pioneiros seguraram está agora em nossas mãos. Por meio de nossas orações, envolvimento pessoal e recursos iremos dar prosseguimento a essa missão. “Relativamente poucos são chamados a viajarem como ministros ou missionários, mas multidões devem cooperar em disseminar a verdade mediante os seus recursos” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 40).

{13 DE MARÇO}

## TRABALHO DE PIONEIRO

*Sejam ricos em boas ações, que sejam generosos e estejam prontos para repartir com os outros aquilo que eles têm. 1 Timóteo 6:19, NTLH*

**F**ederico Weber Spies nasceu em 29 de junho de 1866, nos Estados Unidos, e foi batizado na Igreja Adventista aos 22 anos. Logo após sua conversão, Spies dedicou a vida à colportagem. Bem-sucedido, foi enviado para liderar o trabalho de publicações na Alemanha. Depois de trabalhar mais de seis anos ali, Spies foi ordenado ao ministério, em 1896, e enviado para o Brasil a fim de estruturar o início da igreja no país.

Spies inicialmente se instalou no Rio de Janeiro. Dali fez suas incursões aos estados vizinhos, batizando, pregando e organizando grupos e igrejas. As dificuldades iniciais eram muitas. No Rio de Janeiro, existia uma igreja organizada, mas não havia ainda pastores disponíveis para a condução contínua dos trabalhos. Em meio a tudo isso, Spies também viajava a fim de atender outros grupos de irmãos em Minas Gerais, no Paraná e em Santa Catarina. Porém, os pedidos de interessados vinham de várias regiões. Desde o Sul até o Nordeste, chegavam a ele muitas solicitações de pessoas interessadas.

Reagindo aos apelos das pessoas sedentas em conhecer a verdade, Spies se manifestava de três maneiras: orando, trabalhando e buscando mais ceifeiros para a seara do Senhor.

Os frutos do trabalho de Spies para a obra no Brasil foram excepcionais. Podemos mencionar a abertura da União Brasileira e, posteriormente, sua divisão em duas novas uniões, a criação da primeira escola, a criação da Casa Publicadora, entre tantas outras conquistas. As preocupações de Spies ainda são válidas em nossos dias. O trabalho de Deus não precisa ser tão pesado para alguns. Se todos gerenciarmos bem nosso tempo e recursos poderemos dar uma contribuição valiosa à pregação do evangelho. Há espaço na seara do Senhor para crianças, jovens e adultos. Todos são convidados a se envolver.

“Se aqueles que ainda se encontram no palco da ação [...] recontassem os sacrifícios feitos por aqueles que lideraram a obra, e mantivessem diante do povo a simplicidade dos pioneiros e o poder de Deus manifestado para conservar a obra livre de erros, engano e extravagância, exerceriam uma modeladora influência sobre os obreiros deste tempo” (*Cristo Triunfante*, p. 150).

{20 DE MARÇO}

## UM HERÓI IMPROVÁVEL

*Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o SENHOR, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for. Josué 1:9, NTLH*

**D**esmond Thomas Doss nasceu no dia 7 de fevereiro de 1919. Enquanto jovem, desenvolveu o desejo de servir a Deus salvando vidas. Ainda quando criança, os valores cristãos da Igreja Adventista, ensinados pelos pais, moldaram seu caráter de tal maneira que se refletiram em toda sua vida. Ao ser chamado a servir o exército, em abril de 1942, ingressou com ressalvas apoiando-se no recurso de “objeto de consciência”, que permite a um soldado não realizar atos que violem suas crenças.

Surpreendentemente, Desmond foi enviado de forma errônea para uma infantaria armada onde teria que se qualificar em todos os requisitos, incluindo exercer atividades que iam contra sua fé. Ali começou seu testemunho de vida. Ele se posicionou firmemente quanto à guarda do sábado e a servir sem portar uma arma.

Foi tido como medroso, mas seguiu inabalável, apesar da oposição dos “colegas” e principalmente dos superiores. Nada tirava de seu coração a clara missão que Deus havia lhe dado: salvar vidas como um socorrista de guerra. O ápice de sua árdua luta se deu quando foi levado à corte marcial. Ali viu tudo o que acreditava ser fortemente combatido, mas permaneceu fiel.

Doss participou da Batalha de Okinawa. Sem usar sequer uma arma, honrosamente exaltou a Deus por seus atos de bravura. Salvou a vida de 75 homens de sua infantaria, inclusive seu capitão, Jack Glover, e foi o primeiro “objeto de consciência” a receber a Medalha de Honra, o maior prêmio dos Estados Unidos por coragem em combate. Durante seus resgates, ele orava a Deus pedindo: “Senhor, me ajuda a salvar mais um.”

Amanhã iremos comemorar o Dia Mundial do Jovem Adventista. Que Deus levante um exército de jovens com a firmeza de caráter de Desmond Doss.

“A maior necessidade do mundo é a de homens - homens que não se comprem nem se vendam; homens que, no íntimo de seu coração, sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é certo, ainda que caiam os céus” (*Educação*, p. 57).



{27 DE MARÇO}

## FIEL ATÉ A MORTE

*Todo homem saberá que Eu sou o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor,  
o Poderoso de Jacó. Isaías 49:26*

**T**homas Henderson Davis nasceu no dia 25 de junho de 1868. No dia 18 de outubro de 1894 foi para o Chile como colportor a fim de iniciar a divulgação da mensagem adventista. Chegou à cidade de Valparaíso solteiro, sem dinheiro e sem falar o idioma espanhol. No entanto, com muito esforço, aprendeu o novo idioma, e as vendas seguiram bem. Teve até a alegria de fazer um converso durante esse período. Em 1901, casou-se com uma chilena chamada Susana, mas o trabalho intenso o deixou muito doente, e ele precisou retornar para a Califórnia em busca de tratamento médico. Os anos seguintes foram angustiantes para Davis, pois tinha o desejo de retornar para a América do Sul. Em 1904, após se recuperar, foi convidado pela liderança mundial da Igreja Adventista para retornar à América do Sul, mas, dessa vez, começou seu trabalho pela cidade de Guayaquil no Equador. Davis não imaginava que o início no Equador seria tão difícil. Havia acentuada intolerância religiosa no país. Algumas vezes, ele foi agredido, e seu material foi destruído. Além disso, sua esposa, que estava grávida, adoecera. Quase ninguém se interessava por seu material, e ele era rejeitado constantemente. Nesse momento, ele relatou sua condição: "Doente, sem dinheiro, trabalho nem amigos." As coisas se complicaram ainda mais quando sua esposa faleceu deixando um bebê e duas meninas a seus cuidados.

Com incompreensível perseverança, Davis continuou em seu desafio, pois sentia que sua missão era levar a mensagem àquelas pessoas. Em 1907, o equatoriano C. E. Yépez foi batizado como resultado do trabalho de Davis. Embora permanecesse dedicado a seu novo cargo, sua saúde estava debilitada. Ao invés de retornar a seu país, Davis escolheu permanecer onde estava, vindo a falecer em 26 de novembro. Parece uma história trágica, mas leia com atenção essa citação: "A obra de Deus requer homens de alto poder moral [...], homens de firme propósito que não sejam facilmente abalados, que possam renunciar a todo interesse egoísta e dar tudo pela cruz e a coroa" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3. p. 23).

A vida de Davis e de todos os que dedicam seus dons, influência e recursos à pregação do evangelho não é em vão. Façamos o nosso melhor!

{3 DE ABRIL}

## UM HOMEM DE CONVICÇÕES

*Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos  
Seus profetas e prosperareis. 2 Crônicas 20:20*

George McCready Price, nascido em 26 de agosto de 1870, perdeu seu pai aos 12 anos. O grupo de adventistas que vivia por perto amparou o menino e a mãe, e ambos se uniram à igreja. Embora Price precisasse trabalhar no serviço braçal para ajudar no sustento da casa, sua paixão era ler principalmente a Bíblia e os escritos de Ellen White. Tendo uma mente muito observadora, sonhava em se tornar um escritor e quem sabe um professor.

Nos tempos em que Price cresceu, havia um clima hostil à religiosidade, considerada coisa de pessoas fanáticas e mal-informadas. Um documento de Charles Darwin questionava a criação, negava o dilúvio e propunha a idade da Terra na casa de bilhões de anos. Ao se deparar com essas afirmações, Price entendeu que a Bíblia e os escritos de Ellen White afirmavam o contrário e, se ninguém se levantasse, os adventistas seriam dominados por teorias evolucionistas. Essa foi sua missão. Ele adquiriu livros e sozinho estudou vários assuntos muito novos para a igreja. Price produziu vários materiais para rebater, com argumentos científicos, as propostas evolucionistas. Seu primeiro livro foi *Geologia Ilógica: o ponto mais fraco da teoria da evolução*. Nele, Price desafiava os evolucionistas a provarem que um fóssil é mais velho que outro. Ele acreditava que os fósseis foram formados todos juntos durante a catástrofe do dilúvio. Assim, ele se posicionou em um debate que não podia ser ignorado. Tornou-se professor e passou a lecionar em várias faculdades de sua época. Também pôde escrever vários livros e é um dos autores mais lidos na área de geologia. Seus sonhos foram realizados de uma maneira muito maior do que ele poderia imaginar. Em seu funeral, foram ditas as seguintes palavras: "Um grande homem entre nós morreu, um adventista convicto, que combinava raras qualidades intelectuais com a simples fé em Deus. Que Deus possa levantar alguém digno e capaz de vestir o seu manto."

"Não há limites à utilidade dos que põem de lado o próprio eu, dão lugar à operação do Espírito Santo em seu coração e vivem uma existência de inteira consagração a Deus" (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 409).

{10 DE ABRIL}

## ENSINANDO PARA A VIDA ETERNA

*Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos.*

*Mateus 28:20*

**A** colportagem teve grande participação na pregação do evangelho em toda a América do Sul. Colportores consagrados e fiéis a Deus, comprometidos com a pregação do evangelho, faziam visitas pelas cidades, vilas e fazendas, indo de casa em casa.

Entre esses consagrados colportores estava Domingos da Silva Costa, um colportor de muito êxito, enviado para colportar no sul de Minas Gerais no ano de 1926. Certa ocasião, ele chegou na casa de um negociante e lavrador chamado Daniel. Pacientemente, o senhor Daniel deixou o trabalho e foi ver o que desejava o tal homem que era totalmente desconhecido. Ao conversar, parecia-lhe muito mais um bom amigo do que um estranho e sentiu-se bem na presença do colportor, que explicou de um modo muito eficiente e agradável acerca dos livros. Daniel adquiriu alguns livros, mas continuaram conversando sobre outros assuntos. Aquele homem de negócios descobriu que Domingos poderia lecionar. Daniel disse também que tinha em casa um professor, mas que não estava satisfeito com seu trabalho, pois as crianças não apresentavam nenhum aproveitamento. Assim, convidou Domingos para que pudesse dar aulas a seus filhos.

Aos poucos, Domingos foi conquistando a confiança de todos. Ao fim do primeiro trimestre, ele aplicou uma prova para mostrar o quanto os meninos já haviam apreendido. Os pais ficaram admirados com o resultado. Aos sábados, não havia aulas. Domingos se reunia com os alunos para recitar versículos bíblicos e os Dez Mandamentos. Os pais adquiriram uma Bíblia, e ele passou a dar estudo bíblico àquela família.

Dentro de algum tempo, eles abandonaram o cigarro, as bebidas, os bailes e começaram a guardar o sábado. Graças à dedicação de Domingos, toda a família de Daniel, mais duas famílias de funcionários que trabalhavam em sua fazenda foram batizadas. As sementes lançadas por colportores como Domingos continuam se multiplicando. "Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; porque, não fossem os esforços do colportor, e muitos nunca ouviriam a advertência" (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 532).

[17 DE ABRIL]

## PERSISTÊNCIA AO LONGO DO CAMINHO

*Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por Nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Isaías 6:8*

O pioneiro Hans Georg Mayr Brachert nasceu na Alemanha, em 1904, em uma família de adventistas sinceros e dedicados. Durante o relato semanal das missões, em sua igreja, Hans ouviu a história de um missionário na África e isso despertou nele o sonho de um dia servir ao Senhor. Após se dedicar à oração e a algumas leituras, aos 17 anos, Hans sentiu-se chamado a trabalhar na floresta amazônica.

O jovem pediu autorização ao pai para realizar seu sonho missionário, mas não a recebeu. Hans, porém, não desistiu. O pai conversou com o pastor e o ancião da igreja, e eles o aconselharam a não atrapalhar o trabalho do Espírito Santo. Para facilitar, o irmão mais velho, Carl, ofereceu-se para acompanhá-lo, tendo o propósito de visitar outras partes do mundo e depois voltar para a Alemanha. Então, os dois irmãos vieram para o Brasil. A chegada foi no Rio de Janeiro, em um sábado de manhã. Bem preparados, com caixas de ferramentas e equipamentos para a selva amazônica, eles desembarcaram no porto. Mas faltava uma ferramenta importantíssima: o idioma. Depois de muitos perigos e aventuras, Hans Mayr recebeu uma bolsa para estudar no Colégio Adventista de São Paulo. Assim, ele alternava entre estudos e colportagem, esperando o chamado para a Amazônia.

Finalmente, Hans realizou seu sonho e recebeu um chamado para trabalhar como colportor na Amazônia. Lá ele trabalhou com muito afinco durante sete anos, desenvolvendo ao máximo suas habilidades. A fim de ser mais produtivo no trabalho, Hans construiu a primeira lancha missionária da história adventista no Amazonas e conseguia avançar pelas vilas às margens dos rios.

Infelizmente, ele foi atacado por uma doença tropical que o fez deixar a Amazônia e ir para o Chile, em busca de seu irmão. Até os dias de hoje seu trabalho é reconhecido entre brasileiros e chilenos.

“Deus convida as pessoas a darem a mensagem ao mundo adormecido, morto em transgressões e pecados. Solicita ofertas voluntárias daqueles cujo coração está na obra, que sentem sobre si o fardo dos pecadores, para que não pereçam, mas recebam a vida eterna” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 446).

{24 DE ABRIL}

## VÁRIOS RECOMEÇOS

*Tenho mais discernimento que todos os meus mestres,  
pois medito nos Teus testemunhos. Salmo 119:99*

**G**uilherme Stein Jr. era filho de imigrantes. Nasceu em Campinas, SP, no dia 13 de novembro de 1871. Aos 17 anos, demonstrava-se um jovem de valor, dedicado em seus estudos e com uma carreira promissora na oficina metalúrgica Krahenbuhl, em Piracicaba, SP. Casou-se com Maria Krahenbuhl, filha de um dos fundadores da metalúrgica e viviam naquela região que prometia muita prosperidade. Essa mesma prosperidade atraiu os colportores adventistas A. B. Stauffer e Albert Bachmeyer para vender seus livros em alemão. Um desses livros, *O Grande Conflito*, chegou às mãos de Stein, que passou a lê-lo com muito interesse.

Guilherme Stein aceitou as verdades daquele livro. Sua vida pessoal agora seguia um novo ritmo com uma pausa semanal. Em 1895, o pastor Frank Westphal, recém-chegado dos Estados Unidos estava em viagem para liderar os trabalhos na América Sul. Ele ouviu falar de Stein e decidiu visitá-lo. Durante a visita, Westphal viu que Stein tinha os fundamentos necessários da fé adventista e batizou-o em março de 1895, fazendo de Stein o primeiro adventista batizado em solo brasileiro. Sua esposa, que ainda estava se preparando, foi batizada somente no ano seguinte. Stein não se negou a se comprometer completamente com a nova fé. Ao ser convidado para auxiliar nos trabalhos da igreja, vendeu tudo o que tinha e partiu com sua esposa para servir à igreja onde fosse preciso. Inicialmente, o casal Stein foi para a cidade de Curitiba, ajudar como professores da primeira escola, a seguir, para Santa Catarina também para abrir uma escola. Stein também foi o editor do primeiro periódico adventista em língua portuguesa, *O Arauto da Verdade*, trabalhando no Rio de Janeiro.

O casal Stein deixou um ramo de negócios próspero para fazer prosperar a causa de Deus. Graças à sua disposição de recomeçar, muitas pessoas puderam começar de novo a vida ao lado de Deus.

“Nem todos são chamados a trabalhar pessoalmente nos campos missionários, mas todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas, para ajudar a obra missionária” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 29).

## VOLTANDO AO PRIMEIRO AMOR

*Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus. Efésios 6:6*

**H**uldreich Ferdinand Graf nasceu no dia 8 de julho de 1855, na Posnânia, Alemanha. Aos 14 anos, migrou com sua família para o Canadá. Lá chegando, eles seguiram rumo ao sul e cruzaram a fronteira para os Estados Unidos, entrando no estado de Michigan, considerado o berço do adventismo.

Graf e sua família foram alcançados pela mensagem, e ele decidiu se dedicar integralmente ao trabalho evangelístico. Como sua língua materna era o alemão, foi indicado para fazer evangelismo entre os imigrantes alemães nos Estados Unidos. Por sua facilidade com línguas, ele começou a ensinar o inglês. Essa foi uma ótima estratégia. Com o passar do tempo, as pregações em alemão diminuíram, e a língua local passou a predominar.

O conhecimento de Graf era exatamente o que a igreja precisava para o seu início na América do Sul, visto que a pregação aqui começou majoritariamente entre os imigrantes alemães. Em 1895, Graf foi convidado pela liderança mundial da Igreja Adventista para desenvolver o mesmo trabalho entre os alemães no sul do Brasil. Assim, Graf trabalhou incansavelmente. Passou a pregar e batizar pessoas, abriu escolas, e iniciou a publicação de materiais na língua local.

As dificuldades do início eram grandes. Certa vez, ele precisava atravessar um rio que estava transbordando. A travessia foi muito complicada e, na tentativa, quase foi levado pela correnteza. Apesar das dificuldades, ele amava o trabalho, a terra e o povo.

Decorridos 12 anos de trabalho, Graf foi chamado novamente para os Estados Unidos. Por lá, atuou outros 12 anos como administrador em várias regiões, mas seu vínculo com a América do Sul permaneceu grande. Ao se aposentar, Graf poderia ter escolhido vários lugares para morar. Mas ele escolheu voltar ao Brasil e viver entre aqueles por quem tanto se esforçou para alcançar.

“Deus, em Seus sábios planos, fez depender o avanço de Sua causa dos esforços pessoais de Seu povo, e de suas ofertas voluntárias. Aceitando a cooperação do homem no grande plano da redenção, sobre ele colocou uma assinalada honra” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 131).

## MULHERES NA OBRA DO EVANGELHO

*A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos  
a insensata derruba a sua. Provérbios 14:1*

Sarepta Myrenda Irish Henry, filha de pastor metodista, nasceu em Albion, Pensilvânia, em 4 de novembro de 1839. Em 1861, ela se casou com James W. Henry. Dessa união conjugal, nasceram os filhos Mary, Alfred e Arthur. Infelizmente, seu marido morreu dez anos mais tarde, deixando-a com os filhos. Sarepta, porém, não se rendeu ao desânimo. Tonou-se uma das mais intensas ativistas norte-americanas pró-temperança. Com temperamento forte e firmes convicções religiosas, ela abraçou a causa pró-saúde após receber a notícia de que um de seus filhos estava em um bar da cidade. Ela organizou e recrutou as mulheres e entrou em ativismo contra os bares e as vendas de bebidas alcoólicas.

Por sua impetuosidade, Sarepta se tornou uma porta-voz da cruzada feminina e passou a ter uma agenda intensa de compromissos. Ironicamente, ela ficou doente militando pela temperança, mas por providência procurou ajuda no Sanatório Adventista de Battle Creek, onde conheceu a mensagem adventista. Com pouca esperança de vida, Sarepta foi miraculosamente curada. Desde então, passou a se dedicar à pregação da mensagem adventista. Nessa época, ela começou a se corresponder com Ellen White, que estava morando na Austrália.

Ellen White recomendou que ela canalizasse sua energia para dar início ao ministério da mulher na Igreja Adventista. Suas pregações passaram a enfatizar a temperança dentro do contexto evangelístico, e ela encorajou outras irmãs a auxiliarem a pregação do evangelho. Sarepta morreu em 16 de janeiro de 1900, mas deixou um legado por convidar as mulheres a se envolverem nas atividades missionárias. Ela enfrentou as dificuldades da vida como poucas no ministério, mas isso lhe deu condições para atuar e encorajar outras mulheres a serem mães e esposas cristãs com uma missão. No próximo domingo, comemoramos o dia das mães e desde hoje louvamos a Deus pelas mulheres que tem encaminhado sua família em direção ao Céu.

“Vão as mães ter com Jesus em suas perplexidades. Acharão graça suficiente para as ajudar no cuidado de seus filhos. As portas acham-se abertas para toda mãe que queira depor seus fardos aos pés do Salvador” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 42).

{15 DE MAIO}

## SEM MEDO DE NAVEGAR NOVOS MARES

*Então, te deleitarás no SENHOR, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai; porque a boca do SENHOR o disse Isaías 58:14, ARC*

Já imaginou viajar pelos mares, vivendo uma nova aventura a cada dia? Esse era o sonho de José Bates, que cresceu vendo da janela de seu quarto os navios baleeiros saindo do porto e retornando para lá. A imaginação daquele garoto viajava com os barcos enquanto ele crescia em New Bedford, Massachusetts, nos Estados Unidos. Na época, este era o principal centro baleeiro do mundo. Em uma tentativa de dissuadi-lo desse sonho, os pais o mandaram ainda jovem para uma curta viagem em um barco. Em vez de desanimar, isso inflamou mais ainda o jovem. Durante os 21 anos que Bates se dedicou à vida no mar, passou por várias aventuras navegando pelo Brasil, Argentina, Chile e Peru. Depois de um certo tempo vivendo aquilo que tanto sonhou, estabeleceu o objetivo de parar de navegar após juntar 10 mil dólares, o que era uma fortuna na época. Ele avançou determinadamente até ser proprietário de seu próprio barco.

O navio de Bates era diferente. Nele não havia bebidas alcoólicas nem tabaco. Além disso, não se podia pronunciar palavrões. Foi durante uma de suas viagens que ele encontrou uma Bíblia que sua esposa havia colocado em sua bagagem e, ao lê-la, sentiu-se tocado pelo amor de Jesus. Ele registrou com precisão o dia e o lugar de sua conversão: "4 de outubro de 1824, na latitude 90° 50' norte, e longitude 34° 50' leste, rumo ao Brasil."

Ao estudar a Bíblia, ele descobriu acerca do sábado e procurou os adventistas observadores do sétimo dia para estudar essa nova verdade. Bates oportunamente resolveu publicar um folheto expondo as reivindicações do quarto mandamento. Seu folheto, de 48 páginas, foi publicado em agosto de 1846. Um exemplar chegou às mãos de Tiago e Ellen White. Pelas provas escriturísticas nele apresentadas, o casal aceitou o sábado do sétimo dia e começou a guardá-lo.

Após aposentar-se do mar, Bates investiu suas energias e seu dinheiro para pregar sobre a breve volta de Jesus e sobre o sábado bíblico. Bates se tornou um dos pilares da Igreja Adventista do Sétimo Dia e doou mais que sua fortuna. Dedicou o restante de sua vida à causa de Deus.



## A MAIOR ESPERANÇA

*Sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão. 1 Coríntios 15:58*

**D**urante o estabelecimento da mensagem adventista, um meio evangelístico muito empregado foram os livros e as revistas espalhados entre as pessoas. Nas mãos de Deus, a mensagem impressa, por menor que seja o texto, tem poder de realizar uma grande transformação.

Entre os muitos pioneiros da pregação impressa, encontra-se Domingos Peixoto da Silva. Em 1922, graduou-se em Teologia na primeira turma do Colégio Adventista Brasileiro, atual Unasp. Em 1923, o pastor Domingos recebeu um convite do pastor Arthur Westphal, presidente da Associação, para conduzir um programa evangelístico no estado de Minas Gerais. Em janeiro, ele e sua esposa chegaram ao local, alugaram uma casa e armaram uma grande tenda para as reuniões. A seguir, passaram a distribuir folhetos pela cidade, visitando as pessoas de casa em casa e convidando-as para as pregações à noite. Em uma das primeiras noites, houve temor entre os que se reuniram por conta da presença de um certo homem. Sem entender o que se passava, o pastor Domingos fez o apelo, e aquele homem foi à frente entregando sua vida a Cristo. Todos ficaram admirados. O pastor Domingos ficou sabendo que, dois anos antes de sua chegada, esse homem havido causado uma confusão durante a campanha evangelística de outra denominação. Ele fez tamanha arruaça, que pôs fim ao encontro ameaçando atear fogo ao local do evento. Isso o fez conhecido como inimigo dos protestantes. Três coisas fizeram aquele homem mudar de atitude: a visita cordial à casa dele, o folheto com uma mensagem relevante e um sermão sobre os eventos que antecederam a volta de Cristo.

Amanhã é o dia do Impacto Esperança. Ao entregar o livro missionário, ofereça também uma oração. Lembre-se de que esse livro pode ser usado por Deus para transformar vidas. Que Deus use poderosamente você para levar a maior esperança a dezenas de pessoas.

“É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. [...] Cumpre-nos chorar com os que choram e alegrar-nos com os que se alegram. Aliada ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143, 144).

{29 DE MAIO}

## O QUE HAVIA DE MELHOR

*Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente.*

*Tiago 1:5, ARC*

Ao mencionar o potencial de John Andrews, Ellen White disse: “O mais capaz de nossas fileiras.” Sua mente era tão privilegiada que, ainda garoto, um tio que era membro do Congresso Americano se propôs a pagar para ele estudar Direito. Certamente, Andrews seria um político brilhante, mas ele recusou a oferta. Seu interesse desde jovem estava nas coisas do Céu.

Nascido em 1829, Andrews frequentou a escola até os 11 anos. Depois disso, passou ele mesmo a direcionar seu interesse de aprendizado. Aos 16 anos, recebeu um panfleto de sua vizinha sobre o sábado. Desde então, passou a guardar o sétimo dia e influenciou seus familiares a fazer o mesmo.

A paixão pelos estudos e o interesse pela Bíblia o colocaram em contato com Tiago e Ellen White. Andrews estava bem avançado em seus estudos, mas não entendia como o sábado se encaixava com outras verdades bíblicas. Decidiu então participar de um encontro de estudo da Bíblia e oração com Tiago e Ellen White, José Bates, entre outros. Movido pela compreensão da importância da conexão entre o sábado e o santuário, ele exclamou: “Eu troco mil erros por uma verdade!” Desde então, Andrews se uniu ao grupo de sabatistas e passou a ajudar com suas pesquisas, seus artigos, pregações e atividades administrativas.

No início de 1870, a mensagem adventista estava chegando à Europa e havia o interesse da igreja em enviar um missionário para consolidar a iniciativa. Mesmo viúvo e com seus filhos, Andrews se voluntariou. Em 1874, tornou-se o primeiro missionário enviado pela Igreja Adventista a outro país. Ele foi para Suíça estabelecer um periódico e abrir caminho para a mensagem. Porém, Andrews não sabia falar francês. Ao chegar com seus filhos adolescentes ao destino, ele já dominava o idioma e, posteriormente, adquiriu fluência em mais outros.

“Os seguidores de Cristo não devem esperar por apelos missionários emocionantes para despertá-los à ação. Se espiritualmente despertados, ouviriam na renda de cada semana, seja muito ou pouca, a voz de Deus e da consciência com autoridade exigindo os dízimos e ofertas devidos ao Senhor” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 474).

{5 DE JUNHO}

## SERVIÇO DE UMA VIDA INTEIRA

*Então, irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria;  
a som da harpa eu Te louvarei, ó Deus, Deus meu. Salmo 43:4*

John Berger Johnson nasceu em 28 de janeiro de 1891 nos Estados Unidos. Quando ainda era menino, seus pais se uniram à Igreja Adventista. Na adolescência, ele foi batizado. Era um típico menino da igreja. Teve toda a sua educação em escolas adventistas. Trabalhou como professor de escolas adventistas e casou-se com Jessie, também professora da rede adventista. Com 25 anos, foi convidado para se dedicar inteiramente ao ministério pastoral, passando a cuidar de cinco igrejas no norte da Califórnia. Com muita dedicação e frutos evidentes, Johnson foi ordenado ao ministério no ano seguinte. Como missionário veio para o Brasil e aos 30 anos aceitou o convite para ser editor-chefe da Casa Publicadora Brasileira. Esse sempre foi um trabalho de muita importância e bastante minucioso, exigindo atenção para a edição, revisão e aprovação de textos que impactam a vida de muitas pessoas. Johnson permaneceu no cargo por 11 anos, desenvolvendo um trabalho exemplar. A seguir, foi nomeado diretor-geral da editora. Ele permaneceu nessa função durante quatro anos, sendo então chamado para trabalhar na Asociación Casa Editora Sudamericana (ACES). Johnson permaneceu por 11 anos contribuindo na Argentina. Em 1945, ele retornou para seu país natal.

Esse homem foi uma criança que cresceu dentro da igreja, viveu nela seus conflitos da adolescência, foi jovem e fez suas escolhas deixando de lado seus anseios pessoais em favor da causa de Cristo. Ao se aposentar, Johnson deu continuidade a seu ministério, servindo como gerente do programa A Voz da Profecia até o dia de sua morte.

“Os mensageiros de Deus devem manter alto o estandarte da verdade até que sua mão seja paralisada pela morte. O tempo está chegando quando a Terra vai cambalear de um lado para outro e será removida como uma cabana. Mas os pensamentos, os propósitos, as ações dos obreiros de Deus, embora não sejam vistos agora, vão aparecer no grande dia da retribuição e recompensa final. Coisas agora esquecidas vão aparecer como testemunhas para aprovação ou condenação” (*The Review and Herald*, 10/03/1904).

{12 DE JUNHO}

## MEU TUDO

*Que darei ao SENHOR por todos os Seus benefícios para comigo? Salmo 116:12*

Uriah Smith nasceu em 3 de maio de 1832 na cidade de Wilton, nos Estados Unidos. Aos 4 anos, ele ficou doente, com um tipo de febre que ninguém conseguiu descobrir a causa. A febre regrediu, mas surgiram feridas que não saravam. Com o agravamento do quadro, uma de suas pernas teve que ser amputada.

Essa dificuldade não o afastou de Deus. Na verdade, aquele jovem se tornou um ativo escritor e editor, apaixonado pela mensagem do advento. Com o tempo, Uriah se mostrou um ávido estudante das profecias. Começou a escrever poemas, textos e artigos para os periódicos adventistas, tarefa a que se dedicou intensamente durante o resto de sua vida. Tamanha era sua dedicação que colocou um aviso em sua porta: “Se você tem o que fazer, faça o seu trabalho e deixe-nos fazer o nosso.” Ainda no início do periódico adventista, os recursos eram muito escassos. Economizar era sempre uma preocupação para o grupo que iniciou com 19 pessoas. Todos colaboravam economizando no que fosse possível. Comiam nabos porque eram mais baratos que as batatas. As torradas e pães foram trocados por mingau. Com 23 anos, Uriah já era o editor responsável pelas publicações adventistas e passou o resto de sua vida, 47 anos, dedicando-se a esse trabalho.

Na manhã de sexta-feira do dia 6 de março de 1903, Uriah caminhava rumo a seu trabalho como costumava fazer. Durante o trajeto caiu ao chão, foi socorrido e levado de volta para casa, porém acabou falecendo por causa de um ataque cardíaco. Encontraram em seu bolso um sermão, que pregaria na assembleia da Associação Geral, em que dizia: “Estou com todos vocês no esforço de proclamar este evangelho do reino nesta geração.”

Tudo o que temos hoje como povo de Deus, recebemos de homens e mulheres que pagaram um grande preço no passado. Hoje é nossa vez de continuar o que eles começaram. “Está ao alcance de todos fazer alguma coisa pela causa de Deus. Pessoas há que despendem grandes quantias para luxos desnecessários; satisfazem os próprios apetites, mas consideram grande carga contribuir com recursos para a manutenção da igreja. Estão dispostas a receber todo o benefício de seus privilégios, mas preferem deixar aos outros que lhes paguem as contas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4. p. 18).

## REDESCOBRINDO A VERDADE - I

*Visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os Céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos. Hebreus 4:14*

**H**iram Edson nasceu em 1806 na região norte do estado de Nova York, nos Estados Unidos. Seu pai, Eliseu Edson, era um homem de fortes convicções religiosas. Seu lar era um lugar de reuniões de oração e estudo da Bíblia. Durante um encontro de oração, eles ficaram sabendo dos estudos bíblicos de Guilherme Miller. Edson e seus amigos passaram a acreditar que Jesus voltaria em 22 de outubro de 1844 e se prepararam para esse evento.

Para a tristeza de Edson e de seu grupo de oração, Jesus não voltou naquela data. Desapontados, eles choraram por horas. Porém, em meio a tanta tristeza, Edson tomou a decisão de convidar alguns dos irmãos para irem ao celeiro orar. Estas são as palavras de Edson: "Eu comecei a sentir que devia haver luz e auxílio para nós nesta hora de agonia. Entramos no celeiro, fechamos a porta, e dobramo-nos perante o Senhor. Prosseguimos em fervorosa oração até que nos fosse dado o testemunho do Espírito de que nossas orações eram aceitas, de que luz seria concedida, nosso desapontamento seria explicado e satisfatoriamente esclarecido."

Por várias horas, eles oraram e estudaram o livro de Hebreus e o ministério de Cristo no santuário celestial. Ao encerrar o encontro, já no dia 23, estavam mais animados e decidiram visitar outros amigos e encorajá-los na fé. Enquanto Edson e seu amigo, Crosier, caminhavam pelo milharal, Edson ficou para trás, com os olhos fixos no céu. Mais tarde, ele disse: "O céu pareceu aberto aos meus olhos, e eu vi distinta e claramente que ao invés do nosso Sumo Sacerdote sair do lugar santíssimo do santuário celestial para vir a este mundo, naquele dia, Ele entrou pela primeira vez no segundo compartimento do santuário celestial."

O testemunho de Edson e as descobertas bíblicas daquele pequeno grupo mostraram que o tema do santuário era a chave para desvendar o mistério do desapontamento de 1844. O estudo revelou um conjunto completo de verdades bíblicas e mostrou que a mão de Deus dirigia o grande movimento do advento. É essa verdade que confirma que a Igreja Adventista não é mais uma igreja evangélica e sim um movimento profético, como veremos na próxima semana.

## REDESCOBRINDO A VERDADE - II

*Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. Provérbios 4:18*

Dois dias depois de 22 de outubro de 1844, Josiah Litch, um dos líderes mileritas, escreveu as seguintes palavras em seu diário: “O dia é sombrio por aqui. As ovelhas estão dispersas, e o Senhor ainda não voltou.” Os que haviam esperado com confiança o retorno de Cristo ficaram confusos enquanto tentavam descobrir o sentido de sua experiência. Toda a alegria se transformara em tristeza e desespero.

Alguns especularam sobre novas datas para o retorno de Jesus. Outro grupo se voltou para um estudo profundo da Bíblia. Nesse grupo estavam Hiram Edson e seu amigo Owen R. L. Crosier. Em suas descobertas, eles chegaram à conclusão de que a data do cumprimento da profecia estava correta. Se a data estava certa, o que estava errado era a compreensão sobre a purificação do santuário. Essas descobertas trouxeram esperança ao pequeno grupo de fiéis.

Owen R. L. Crosier publicou essa compreensão em um artigo chamado “A lei de Moisés”. As conclusões foram as seguintes: (1) Existe um santuário literal no Céu, que serviu de modelo para o da terra. (2) Assim como os sacerdotes do santuário terrestre tinham um ministério em duas fases, Cristo tem um ministério em duas etapas no santuário celestial. A primeira começou após a Sua ascensão e a segunda, em 22 de outubro de 1844. (3) A purificação de Daniel 8:14 era do pecado; portanto, seria efetuada pelo sangue, não pelo fogo. (4) Haveria um intervalo entre o início do ministério de Jesus no santíssimo e o segundo advento.

Ellen White escreveu no ano seguinte: “O Senhor me mostrou em visão, mais de um ano atrás, que o irmão Crosier tem a luz verdadeira acerca da purificação do santuário [...] e que era de Sua vontade que o irmão Croiser escrevesse o ponto de vista que nos apresentou.”

Deus é capaz de transformar decepções em conquistas. Do desapontamento, uma bênção se destaca: em meio às cinzas da amargura, surgiu um movimento profético chamado por Deus com uma mensagem mundial para “muitos povos, nações, línguas e reis” (Apocalipse 10:11).

Como adventistas, somos parte desse movimento profético que teve o início claramente revelado na profecia bíblica.

{3 DE JULHO}

## UMA VIDA GUIADA POR DEUS

*E, se alguém Me servir, Meu Pai o honrará. João 12:26*

**A**rthur Grosvenor Daniells nasceu no dia 28 de setembro de 1858 no estado de Iowa, Estados Unidos. Sua mãe era temente a Deus e o ensinou a orar assim que ele aprendeu a falar. Ela fez do filho mais velho seu companheiro de oração. O desejo de sua mãe em vê-lo no caminho do Senhor era tão grande que ela acordava de madrugada e ia aos pés da cama orar pelo filho.

Seu pai, que era soldado, infelizmente morreu em uma batalha, deixando a mulher e os três filhos pequenos em situação precária. A mãe de Daniells tentou manter todos juntos fazendo todo tipo de trabalho possível: lavava, passava e costurava. Mas seus esforços não foram suficientes.

Daniells e suas duas irmãs foram para um orfanato de filhos de veteranos de guerra. Nessa época, George Butler e John Andrews estabeleceram uma igreja na cidade vizinha, onde Daniells, aos 10 anos, foi batizado por Butler. Aos 18 anos, Daniells se casou com Maria Helena, a filha de um missionário adventista. Com esforço, Daniells se tornou diretor de uma escola pública; e sua esposa, professora. Certa manhã, enquanto caminhavam para o trabalho, ele ouviu uma voz, dizendo: "Vão trabalhar na Minha vinha!" Atordoado, Daniells não conseguiu fazer mais nada a não ser se dedicar ao serviço de Deus. A igreja lhe ofereceu uma oportunidade de trabalhar no Texas.

Sempre disposto a servir, em 1886, tornou-se pioneiro na Nova Zelândia, onde conseguiu organizar o adventismo. Durante 14 anos, liderou a expansão da igreja na Oceania. Em 1900, Daniells foi eleito presidente mundial da Igreja Adventista. Com oração e trabalho, ele enfrentou uma crise doutrinária, financeira e estrutural, revertendo a situação e restabelecendo o crescimento. Durante todo seu ministério, contou com as orientações de Ellen White. Em 1915, no culto fúnebre da profetisa, ele disse: "Ela repousa agora. Sua voz silenciou; depôs a pena. Mas a influência poderosa dessa vida ativa, esforçada e repleta do Espírito Santo continuará. Sua vida, ligada às coisas eternas, cumpriu-se em Deus. Nós que estamos identificados com essa causa, não precisamos alimentar receio algum, a não ser o de deixarmos de cumprir nossa parte tão fielmente como deveríamos."

## COLPORTOR DE CORAGEM

*Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas-novas. Isaías 52:7*

**A**. B. Stauffer foi um dos três primeiros missionários enviados pelo Comitê de Missões Estrangeiras para a América do Sul em 1891. Depois de 39 dias de viagem, chegou a Montevidéu, no Uruguai, sem saber falar o espanhol. Ele falava bem o alemão e o inglês, que eram as línguas utilizadas no material que seria distribuído. Com sua coragem aliada à ajuda de Deus, ele transformaria aquelas caixas de livros em algo muito mais valioso que dinheiro. Seria o início de igrejas, escolas, hospitais e editoras que alcançariam milhões de pessoas na América do Sul.

Em busca de imigrantes alemães, Stauffer cruzou a fronteira, em maio de 1893, e chegou ao Rio Grande do Sul, tornando-se o primeiro missionário adventista no Brasil. Havia muitas colônias germânicas espalhadas pelas regiões Sul e Sudeste. Isso determinou a rota inicial de Stauffer até aprender o português. Visitando as colônias alemãs no interior paulista, ele conheceu Guilherme Stein Jr., que, posteriormente, foi batizado e se tornou uma grande ajuda para o adventismo no Brasil. Entre as muitas dificuldades, estava a oposição violenta à pregação da Palavra de Deus. Após três semanas de pregações em um vilarejo, Stauffer conseguiu levantar um pequeno grupo de interessados. Mas algumas pessoas que se opunham à sua presença planejaram atacá-lo na noite anterior à sua partida. Um dos homens pulou a janela e, com um porrete, bateu-lhe na cabeça com tanta violência que Stauffer imediatamente caiu ao chão. Imóvel e sangrando, o missionário foi dado como morto, enrolado em um lençol e levado à casa de um dos irmãos. Após descobrirem que ele ainda estava vivo, os irmãos fizeram o melhor para ajudá-lo. Por quase um mês, Stauffer permaneceu de cama. Por um milagre, ele recobrou suas funções e se apresentou na delegacia diante do agressor e declarou sua fé. O agressor confessou a ofensa e, posteriormente, converteu-se.

Amanhã comemoramos o Dia do Colportor-Evangelista. Oremos por esses homens e mulheres que dedicam a vida à causa da verdade. “Enquanto durar o tempo da graça, haverá oportunidade para que o colportor trabalhe” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 218).



{17 DE JULHO}

## DEUS CUIDARÁ DE TI - I

*Confirma ao Teu servo a Tua promessa feita aos que Te temem. Salmo 119:38*

José Bates era um homem disciplinado e dedicado, mas o estudo da Bíblia e o nascimento de seus filhos o levaram a Deus. Ele começou a orar: “Usa-me, ó Senhor, eu Te peço, como instrumento em Teu serviço; inclui-me no Teu povo peculiar.”

Após 21 anos no mar, ele decidiu vender seu navio, porque queria ter mais tempo para compartilhar sua fé. Em 1845, ao ler um folheto escrito por um pastor guardador do sábado, chamado Frederick Wheeler, Bates ficou tão impressionado que viajou mais de 200 quilômetros para se encontrar com o autor do folheto. Chegou tarde da noite, mesmo assim, acordou o pastor e ficaram estudando até de manhã cedo. Nessa ocasião, ele já havia doado praticamente todas as posses para o avanço da mensagem. Em vários momentos, ele sentiu claramente que sua fidelidade não se baseava no acaso, mas em um Deus fiel e capaz de cuidar do que era dele.

Certa vez, ele necessitava de 100 dólares para retirar de uma gráfica o livro que ele havia produzido sobre o sábado. Mas não tinha um centavo. Entretanto, Heman Gurney, um homem solteiro, decidiu deixar seu emprego de ferreiro e se dedicar exclusivamente a ajudar o irmão Bates na pregação. Quando ele foi notificar seu empregador de que estava saindo, pediu 100 dólares que tinha a receber, mas o que ouviu foi: “Você está saindo muito de repente, deixando-me prejuízos. Esses 100 dólares ficam para os prejuízos.” Na manhã em que Bates deveria pegar os livros, o antigo patrão do irmão Gurney o encontrou na rua e disse: “Gurney, devo 100 dólares para você, e aqui estão.” Imediatamente Gurney foi à gráfica pagar os livros. Ao final do dia, Bates se encaminhou à gráfica para pedir desculpas pelo atraso no pagamento, e o dono disse: “Um homem veio no início desta manhã e pagou o saldo devedor.” Providências como essa eram comuns na vida desse devotado pioneiro.

“O registro da experiência vivida pelo povo de Deus no início da história de nosso trabalho deve ser publicado. Muitos dos que desde então aceitaram a verdade não conhecem a maneira como o Senhor atuou. A experiência [...] do capitão José Bates e dos pioneiros da mensagem adventista precisa ser mantida diante de nosso povo” (*O Outro Poder*, p. 96).

{24 DE JULHO}

## DEUS CUIDARÁ DE TI - II

*Ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem.*

*Mateus 6:20, ARC*

Certo dia, enquanto orava, José Bates teve a forte convicção de que deveria escrever um livro sobre o sábado. Ele sentou-se em sua escrivaninha para começar o empreendimento, e, uma hora depois, sua esposa lhe disse: “José, não temos farinha suficiente para fazer pão.”

“De quanta farinha você precisa?”, perguntou ele. “Uns dois quilos”, foi a resposta.

Como só tinha 12,5 centavos, conseguiu comprar menos de dois quilos. Sem conhecer a realidade pela qual passavam, a esposa lhe perguntou como ele era capaz de chegar em casa com tão pouca farinha. Calmamente, Bates lhe disse: “Gastei com esta farinha todo o dinheiro que possuía no mundo.” “Que faremos agora? Do que vamos viver?”, ela disse. “O Senhor proverá”, respondeu Bates. Ela saiu do escritório chorando e dizendo: “Isso é o que você vive dizendo.” Alguns minutos depois, Bates sentiu que deveria ir ao correio. Chegando lá, soube que havia uma carta para ele, mas para retirá-la era preciso pagar alguns centavos. Envergonhado ele falou ao agente do correio que não tinha nenhum dinheiro.

Bondosamente o homem lhe disse: “Leve-a e me pague mais tarde.”

“Não”, respondeu Bates, “não levarei a carta sem antes pagar o que deve ser pago, mas tenho a impressão de que há dinheiro nessa carta. Então, abra a carta. Se houver dinheiro, retire o valor da carta e me entregue o restante.”

Dentro do envelope, havia uma nota de 10 dólares, acompanhada de um bilhete: “Fui impressionado pelo Senhor de que o pastor Bates deveria estar precisando desse valor, por isso o enviei imediatamente.”

Com o coração agradecido, ele foi a um vendedor e comprou um barril de farinha por quatro dólares, algumas batatas e outras coisas mais. Ele orientou o entregador, dizendo: “Provavelmente a senhora que vai atender você diga que a mercadoria não lhe pertence, mas descarregue tudo na frente do portão.” Ao chegar em casa, sua esposa disse: “José, olhe quanta comida no portão! Eu disse ao homem que não era para nós, mas ele insistiu e descarregou tudo ali!”

Ele respondeu: “O Senhor mandou.” Em seguida, ele mostrou a carta à esposa. Ela pediu perdão pela falta de fé. Bates era um homem sem nenhum recurso nesta Terra, porque havia transferido tudo para o Céu.

## ENCONTRO COM DEUS NAS ESCRITURAS

*Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna,  
e são elas mesmas que testificam de Mim. João 5:39*

**G**uilherme Miller nasceu em 15 de fevereiro de 1782. Foi educado em casa por sua mãe, de uma família de pastores batistas. Apesar disso, Miller se encantou pelo conhecimento secular e passou a crer em uma divindade distante, que não se mistura com os negócios da Terra. Aproximadamente aos 30 anos, ele passou a reconsiderar a ideia de que Deus é um ser pessoal, que cuida de cada pessoa.

Aos 36 anos, decidi estudar a Bíblia cautelosamente durante dois anos para confirmar uma nova compreensão de que Deus é amoroso, capaz de dar Sua vida pelo pior pecador. Tamanho foi o interesse e a disposição que, começando em Gênesis 1:1, ele não avançava ao verso seguinte se não compreendesse completamente o significado do que estava lendo. Até que chegou em Daniel 8:14 e as 2.300 tardes e manhãs para a purificação do santuário. Fazendo um cálculo, chegou à conclusão de que a Terra seria purificada por volta de 1843.

Alarmado com sua descoberta, revisou seus estudos tentando levantar todos os pontos falhos. Durante os próximos 8 anos, quanto mais ele estudava a Bíblia e orava, mais sentia a responsabilidade de pregar sobre aquela verdade, mas sentia-se despreparado. Finalmente, em um sábado de agosto de 1831, ele decidiu entrar em acordo com Deus, prometendo pregar, caso houvesse algum convite. Sentiu-se aliviado. Para sua surpresa, em menos de uma hora, seu cunhado mandou convidá-lo para pregar no dia seguinte.

O Movimento Milerita se desfez em 22 de outubro de 1844, data em que a maioria de seus integrantes aguardava o retorno de Jesus. Estima-se que a mensagem de Miller tenha alcançado cerca de meio milhão de pessoas. Apesar de nunca ter sido um adventista do sétimo dia, ele inspirou nossos pioneiros a buscarem respostas bíblicas.

Miller faleceu em 20 de dezembro de 1849. Cada dia, ele esperava ansiosamente a volta de Jesus. Em suas últimas palavras, estavam as exclamações: "Oh, como desejo estar lá!" "Vitória! Vitória!" Tanto quanto Lutero, Miller ampliou a perspectiva cristã que permitiu a compreensão exclusivamente bíblica da realidade.

{7 DE AGOSTO}

## UM TABERNÁCULO NO AR

*Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo. Apocalipse 14:6*

**H**. M. S. Richards nasceu no estado de Iowa, nos Estados Unidos, em 28 de agosto de 1894. Aos 17 anos, Richards decidiu seguir os passos de seu pai e avô, tornando-se pregador evangelista. Seu irmão, motorista de um senador norte-americano, um dia o convidou para a festa de demonstração de uma novidade na região: uma emissora de rádio. O jovem Richards não perdia uma palavra daquilo que era explicado, sonhando em utilizar aquela tecnologia para a pregação.

Ao se formar, em 1919, ingressou como evangelista e passou a pregar em tendas. Para aumentar o público, Richards escolheu cidades onde havia estações de rádio. Ele fazia pequenos anúncios convidando a todos.

No dia 19 de outubro de 1929, ele fez uma pregação de 15 minutos na estação KNX, de Los Angeles, com algumas reflexões proféticas. Em 1937, Don Lee, proprietário de um sistema de radiodifusão, aceitou transmitir o programa evangelístico em sua rede de emissoras. Assim surgiu o programa "A Voz da Profecia".

Embora houvesse boa aceitação, não havia recursos. O programa se mantinha por meio de doações. Conforme as cartas chegavam, Richards precisava de espaço para organizar a correspondência, responder às cartas e preparar seus sermões. Sem ter muita escolha, reformou um galinheiro e o utilizou como primeiro escritório do programa.

Enquanto as transmissões chegavam a novos lugares, paralelamente foi desenvolvido um sistema de estudos bíblicos para os ouvintes. A iniciativa de Richards se espalhou pelo mundo. Hoje, a igreja conta com 160 centros de mídia e um imenso legado de pessoas convertidas. Esse trabalho começou com a dedicação de homens valorosos como o pastor Richards, cresceu com o poder do Espírito Santo e se mantém permitindo que o evangelho seja levado a todo o mundo.

"Se todos os que se dizem filhos e filhas de Deus fossem conscienciosos em sua obrigação para com Deus e o próximo no que diz respeito a dízimos e ofertas, haveria abundância no tesouro para sustentar a obra de Deus nos diferentes ramos em todo o mundo" (*The Review and Herald*, 16/05/1893).

{14 DE AGOSTO}

## UMA TRISTE PERDA

*Nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios. 1 Timóteo 4:1*

John Harvey Kellogg tinha grandes qualidades desde pequeno. Nasceu em 26 de fevereiro de 1852, no estado de Michigan, nos Estados Unidos. Seu pai, John Preston Kellogg, era comprometido com a mensagem adventista e tomou parte de sua fundação. O pequeno Kellogg tinha quase 4 anos quando viu seu pai vender a fazenda da família e doar parte do dinheiro para fundar uma editora para o movimento adventista sabatista na cidade vizinha, Battle Creek. O restante do dinheiro foi usado para abrir uma pequena fábrica de vassouras.

Aos 10 anos, ele já buscava o autossustento trabalhando na fábrica de vassouras do pai. Aos 12, foi atrás de desafios que o fizessem crescer. Começou então a trabalhar na editora adventista que seu pai havia ajudado a fundar. Ali firmou laços de amizade com o casal White. Enquanto Tiago o admirava por seu compromisso, eficiência e responsabilidade, ele, por sua vez, admirava Ellen pelas mensagens fascinantes, principalmente a respeito da vida saudável. Tiago, por experiência própria, reconhecia que a situação da medicina no país era lamentável, e o menino parecia gostar da área de saúde.

Tiago e Ellen incentivaram o jovem a estudar medicina, pois isso seria um grande benefício para ele e para a igreja. Como incentivo e demonstração de confiança, o casal emprestou mil dólares para o jovem iniciar sua carreira. Ele se tornou um médico extremamente dedicado e competente.

John Harvey Kellogg deu início à obra médica e assistencial da igreja adventista. Sua competência correu o mundo. Na clínica pertencente à igreja, ele cuidou de pacientes ricos e famosos, angariando recursos para ajudar os mais pobres. Infelizmente, foi influenciado pelos ensinos panteístas de sua época e passou a ter várias discordâncias com a verdade, o que o levou a ser excluído do rol de membros. Essa foi uma das maiores perdas da igreja em seu início. O mesmo pode ocorrer hoje conosco se não estivermos completamente firmados no “assim diz o Senhor”.

“Tome tempo para estudar a Bíblia, o Livro dos livros. Nunca houve um tempo em que foi tão importante que os seguidores de Cristo estudassem a Bíblia como agora” (*Filhas de Deus*, p. 58).

## INTEIRAMENTE TEU

*Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós,  
e já vencestes o maligno. 1 João 2:14, ARC*

**A**nnie Rebekah Smith nasceu em 1828 em West Wilton, New Hampshire, nos Estados Unidos. Ela era irmã de Uriah Smith, um dos principais escritores e editores adventistas. Logo cedo, aos 10 anos de idade, Annie Smith aceitou a mensagem do advento por influência da mãe. Devido ao desapontamento de 22 de outubro de 1844, Annie voltou seus interesses para a poesia e os estudos clássicos. Ela era muito talentosa, principalmente na área educacional. Mas, por conta de problemas visuais, acabou abandonando o magistério. Deus, porém, tinha um plano especial para sua vida.

Certo dia, preocupada com a vida espiritual da filha, a mãe sugeriu que Annie assistisse à pregação de José Bates, que estava passando pela região. Porém, a jovem não demonstrou interesse. À noite, Annie teve um sonho em que ela enxergou um velho senhor pregando verdades preciosas da Bíblia. No auditório, havia somente um lugar, na primeira fileira, que parecia estar reservado especialmente para ela. Após o sonho, Annie se animou a ir às pregações. Ao chegar no auditório, só havia um lugar disponível. Exatamente na primeira fileira. Assim, o sonho se cumpriu rigorosamente.

Pela providência divina, Annie Smith aceitou a mensagem adventista e se entregou ao ministério da escrita. Percebendo seu talento, Tiago White, fundador da Review and Herald, convidou-a para trabalhar com ele, realizando edições e revisões nos escritos que seriam publicados. Entretanto, os problemas visuais lhe causavam grande tristeza. Neste momento, ocorreu a segunda providência marcante em sua vida. Por meio da oração fervorosa, ela recuperou a visão e, em gratidão, trabalhou arduamente com os pioneiros adventistas.

Annie usou seus talentos para conduzir pessoas a Cristo por meio de poemas e textos de forte impacto espiritual. Mesmo jovem, Annie decidiu entregar seus talentos ao Senhor.

“Um jovem sincero, consciencioso, fiel na escola, é inestimável tesouro. Os anjos do Céu o contemplam com amor. O precioso Salvador o ama, e no livro do Céu serão registrados toda obra de justiça, cada tentação resistida, todo mal subjugado” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 432, 433).

## CONGREGACIONALISMO NÃO É SOLUÇÃO

*Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha.*

*E: Digno é o obreiro do seu salário. 1 Timóteo 5:18, ARC*

No final da década de 1840, Tiago White e José Bates eram os dois principais líderes do movimento adventista. Ambos haviam pertencido à Conexão Cristã, grupo que se opunha a estruturas eclesiais formais superiores à congregação local. Isso levou alguns pioneiros a rejeitarem qualquer organização de uma estrutura eclesial.

Em 1850, Ellen White começou a escrever sobre a necessidade de organização. Ela disse, em dezembro daquele ano: “Vi que tudo no Céu se encontra em perfeita ordem. Se Israel [isto é a igreja] progredisse de maneira constante, segundo a ordem bíblica, seria tão poderoso quanto um exército com estandartes” (*Manuscritos* 11, 1850).

Os pioneiros começaram a perceber a necessidade de uma coordenação mais ampla que a igreja local. As igrejas não deveriam ser independentes como no congregacionalismo, mas precisavam estar ligadas a uma organização que as ajudasse. Também se debatia a seguinte questão: Os pastores deveriam receber da igreja recursos para sua manutenção ou deveriam ter um outro trabalho e servir quando lhes sobrasse tempo?

Tudo isso se tornou uma grande inquietação na metade dos anos 1850. Um dos casos foi a situação do jovem John Andrews, que chegou a ser presidente da Associação Geral. Contudo, a exaustão e as privações o forçaram a se afastar do ministério aos vinte e poucos anos. No outono de 1856, ele trabalhava como balconista na loja de seu tio.

Para resolver esse impasse, eles foram mais uma vez para a Bíblia. Um grupo de estudos foi formado e produziu o livro *O Plano Bíblico de Suporte ao Ministério*. A primeira frase do livro resume bem as descobertas: “Os adventistas do sétimo dia são cristãos bíblicos, tanto em suas doutrinas quanto em suas práticas.”

Algumas descobertas foram: (1) O sistema de dízimos e ofertas é anterior ao ministério levítico, portanto válido para hoje (Gn 14:18-20). (2) Os pastores deveriam ter dedicação exclusiva ao ministério (Ne 13:10, 11). (3) Os pastores deveriam receber dos dízimos (Nm 18:21). (4) Jesus validou a devolução dos dízimos no Novo Testamento (Mt 23:23). (5) Paulo confirmou a manutenção dos ministros assalariados (1Tm 5:18).

## UNIDOS PELA PALAVRA

*Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra. [...] Todas as nações vos chamarão felizes; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos. Malaquias 3:11, 12.*

Vimos na semana passada que um grupo de estudo foi formado para analisar a maneira bíblica de levantar recursos para a manutenção da igreja. Quando o sistema de dízimos e ofertas redescoberto na Bíblia foi apresentado na assembleia da Associação Geral em 1876, todos perceberam que havia um claro "Assim diz o Senhor".

Após a apresentação do estudo, Ellen White começou a apresentar o tema de maneira clara e sistemática. Em 1890, ela escreveu as seguintes palavras em acordo com o sistema bíblico dos dízimos e ofertas:

"Na economia hebraica, um décimo da receita do povo era separado para a manutenção do culto público a Deus (Lv 27:30, 32).

"O sistema dos dízimos, porém, não se originou com os hebreus. Desde os tempos primitivos, o Senhor reivindicava o dízimo como Seu [...]. Abraão entregou dízimos a Melquisedeque, sacerdote do Deus altíssimo (Gn 14:20). [...] Quando os israelitas estavam prestes a se estabelecer como nação, a lei dos dízimos foi confirmada como um dos estatutos divinamente ordenados, e da obediência a esse mandamento dependia a prosperidade deles.

"O sistema de dízimos e ofertas se destinava a impressionar a mente das pessoas com uma grande verdade: Deus é a fonte de todas as bênçãos. [...]

"O dízimo era dedicado exclusivamente ao uso dos levitas, a tribo que tinha sido separada para o serviço do santuário. No entanto, o dízimo não deveria de forma alguma ser o limite das contribuições para fins religiosos. O tabernáculo, assim como o templo mais tarde, foi todo construído com ofertas voluntárias. [...]

"Assim, lembrava-se constantemente ao povo que Deus era o verdadeiro proprietário [...], que os fizera mordomos de Seus bens. [...]

"As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos representavam uma quarta parte completa de suas rendas. Era de se esperar que uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo o reduzisse à pobreza; mas, ao contrário disso, a fiel observância desses estatutos era uma das condições de sua prosperidade" (*Patriarcas e Profetas*, p. 525-527).



## CHAMADO PARA RESGATAR VIDAS

*O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio. Provérbios 11:30*

**W**alter Schubert nasceu em Bremen, na Alemanha, em 1896. Era o filho mais velho de George W. Schubert, pastor da Igreja Metodista, e foi educado e dedicado para a obra de Deus. Ele chegou à verdade do sábado estudando as Escrituras. Convicto da doutrina bíblica, entrou para a Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1903.

Após seu ingresso na igreja, teve a forte impressão de que Deus o estava chamando para ser missionário. Seu desejo era ir para a África. Por providência divina, embarcou como missionário de sustento próprio para a Argentina, em 1914. No mesmo ano, mudou-se para o Chile, onde conheceu sua esposa, Amera Balada. Walter sempre desejou ser evangelista, porém muitos o julgavam sem aptidão, por ser gago. Em 1923, foi chamado para pastorear uma igreja em Valparaíso, no Chile. Com muita perseverança, apoiado em oração e trabalho, a sua fala em vez de ser uma barreira, acabou se tornando um atrativo para os ouvintes. Em três anos de trabalho na igreja de Valparaíso, o número de membros triplicou.

Depois disso, o pastor Walter realizou séries de conferências por toda a América do Sul. Seus métodos eram revolucionários. Nessas séries, muitas pessoas foram batizadas. Schubert serviu à igreja durante 46 anos e deixou discípulos para continuar seu trabalho evangelístico. Um deles, ao escrever sobre o pastor Schubert na Argentina, afirmou: “Se tão só tivéssemos mais obreiros ganhadores de almas [...] poríamos em breve a cidade de Buenos Aires em chamas com a mensagem do terceiro anjo.” Walter faleceu no dia 28 de outubro de 1980, em Loma Linda, Califórnia, aos 84 anos. Deixou uma história com inúmeras pessoas salvas pela pregação do evangelho.

Peça a Deus, hoje, para encontrar pessoas que queiram estudar a Bíblia com você. Peça o poder do Espírito para levar outros ao conhecimento da verdade. “Uma pessoa é de mais valor para o Céu do que um mundo inteiro de propriedades, casas, terras e dinheiro. Deveríamos empregar o máximo de nossos recursos para a conversão de uma pessoa. Uma alma ganha para Cristo irradiará a luz celestial para tudo o que a rodeia, avançando pelas trevas morais e salvando outras almas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 21, 22).

{18 DE SETEMBRO}

## UM JOVEM DE VALOR

*Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno. 1 João 2:14*

Milton Early Kern nasceu em Bedford, Indiana, nos Estados Unidos, em 4 de maio de 1875. Desde cedo, demonstrava-se um jovem dedicado e inteligente. Persistente nos estudos, conseguiu se formar em Literatura aos 23 anos. Durante os anos de seu curso, dedicou as férias ao trabalho ministerial. Depois de formado, lecionou em escolas públicas, mas sem abandonar o trabalho ministerial. Em pouco tempo, foi convidado para abandonar a escola pública e liderar o Colégio Adventista União, no estado de Nebraska. Com sua influência, Kern organizou um grupo de jovens para atuar nas ações missionárias da região. A iniciativa foi tão impactante que, algum tempo depois, a liderança adventista mundial criou o ministério dos jovens, e Kern foi nomeado para dirigi-lo.

Ele convocou uma convenção no mesmo ano para escolher um título oficial. O nome escolhido foi *Sociedade de Jovens Missionários Voluntários Adventistas*, que se tornou conhecido por MV (Missionários Voluntários) e, mais tarde, como Ministério Jovem. A convenção também estabeleceu três grandes alvos: desenvolver a vida devocional, o esforço missionário e as atividades educacionais. Ele inaugurou o curso de leitura dos Missionários Voluntários, criou a semana jovem anual, além de criar um plano sistemático de leitura da Bíblia, o Ano Bíblico.

Com o êxito nos projetos de Kern com a sociedade dos jovens, a liderança mundial pediu que ele adaptasse essas atividades para os mais novos, surgindo então os Missionários Voluntários Juvenis.

Em 1930, Kern chegou ao final de sua carreira e relatou aos delegados da assembleia da Associação Geral que os Missionários Voluntários tinham sido responsáveis por 30 por cento de toda a atividade missionária da igreja no ano. Kern foi o principal responsável pelos primeiros passos do Ministério Jovem e do Clube de Desbravadores. Desde então, os jovens têm demonstrado grande empenho missionário. Amanhã, comemoramos o Dia dos Desbravadores. Envolve-se com esse ministério que tem sido uma bênção para milhares de juvenis. "Que todos os jovens tementes a Deus se cinjam da armadura divina e avancem para a frente de batalha" (*Filhas de Deus*, p. 97).

## SALVAÇÃO NO AR

*E toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor; para glória de Deus Pai. Filipenses 2:11*

O rádio foi uma invenção revolucionária. Essa novidade também beneficiou a pregação do evangelho, levando a verdade a milhares de pessoas. Em outubro de 1971, a Igreja Adventista alugou um tempo de transmissão de ondas curtas em Portugal, e assim nasceu a Rádio Adventista Mundial (AWR, na sigla em inglês). Os programas, inicialmente, eram transmitidos em dez idiomas, principalmente para a Europa e a União Soviética, durante 12 horas por semana. Em 1985, uma parte das ofertas missionárias de todos os membros da Igreja Adventista foi usada para lançar uma importante iniciativa de transmissão para alcançar a China. Em 2005, as ofertas missionárias foram usadas para a modernização da rádio, que passou a atender cerca de 350 milhões de ouvintes na Ásia.

Em 2004, a América do Sul deu uma importante contribuição para a rádio mundial. A sede regional na América foi transferida para outro continente. No entanto, o ministério de rádio continuaria por meio do centro de mídia da Divisão Sul-Americana no Brasil.

Outra importante iniciativa da rádio mundial foi a distribuição de um aparelho de áudio alimentado por energia solar, chamado MegaVoice. Esses aparelhos podem armazenar até 160 horas de gravações. Os primeiros dispositivos foram distribuídos entre os instrutores bíblicos do Sudão do Sul. Cada aparelho custa em média 15 dólares e é mantido constantemente pelas ofertas.

Atualmente, a rádio mundial transmite em mais de cem idiomas, superando barreiras políticas e culturais. Os interessados podem ouvir a voz da esperança em lugares nos quais o evangelismo é, às vezes, punido com a morte. Estima-se que 12,6 milhões de *downloads* são feitos diariamente com o conteúdo da verdade. A cada mês, os dízimos e as ofertas que você confia à causa de Deus levam esperança e salvação por meio da rádio mundial. Ore por esse trabalho e permaneça fiel com seus recursos para que a verdade continue chegando a cada tribo, língua e povo.

“O tempo está passando rapidamente, e ainda resta muito a ser feito. Todos os meios devem ser utilizados para que as oportunidades atuais sejam sabiamente aproveitadas” (*Atos dos Apóstolos*, p. 159).

## FAZENDO TANTO COM TÃO POUCO

*Porque quem despreza o dia das coisas pequenas? Zacarias 4:10, ARC*

O pastor John Henrique Boehm nasceu em 1º de fevereiro de 1884 na Rússia, onde passou a infância e a juventude. Desde cedo, foi acostumado a trabalhar arduamente. Sua vida estudantil foi curta, pois cursou apenas o primário. Em sua adolescência, problemas políticos e econômicos fizeram com que sua família se mudasse para os Estados Unidos. Ali, ele conseguiu emprego na fazenda da família Schneider. Nessa fazenda, o rapaz teve o primeiro contato com a mensagem adventista. Seus empregadores professavam a fé adventista e, todas as manhãs, realizavam um culto devocional antes de começar o trabalho. Essa prática diária o influenciou a também se tornar um adventista.

John Boehm decidiu ir para um colégio adventista com a finalidade de se tornar um pastor missionário. Logo depois de formado, recebeu um chamado para ser missionário na América do Sul. Chegou ao Brasil com sua família em 1913. John teve a ideia de fundar uma escola adventista para que os filhos dos novos conversos pudessem ter uma educação cristã. Em 1915, Boehm comprou uma propriedade de terra onde ele e sua esposa passaram a trabalhar arduamente para a construção de uma escola.

As dificuldades e o trabalho eram muitos. Boehm e sua esposa lideravam as atividades. Enquanto Boehm e os 12 alunos iniciais derrubavam árvores, faziam tijolos e telhas, cortavam e transportavam pedras, sua esposa cuidava da enfermaria improvisada, da cozinha e da preceptoria. Durante quatro anos de árduo trabalho, o pastor Boehm e a esposa deixaram um colégio funcionando com grande potencial de crescimento. Foi nomeado como Colégio Adventista Brasileiro e, posteriormente, Instituto Adventista de Ensino. Essa instituição é hoje o Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).

Amanhã comemoramos o Dia da Educação Adventista. Ore por cada pessoa envolvida com esse ministério que tem sido usado por Deus para salvar milhares ao longo do tempo.

“O objetivo de nossas escolas é prover lugares onde os membros mais jovens da família do Senhor possam ser educados de acordo com o Seu plano de crescimento e desenvolvimento” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 112, 113).

## ESCOLA MUNDIAL DE MISSÕES

*Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. Mateus 28:20*

No verão de 1852, enquanto viajava de Nova York para Bangor, Maine, Tiago White meditava no que se poderia fazer pelos jovens e crianças da igreja a fim de firmar-lhes a fé na mensagem adventista. Um dia, enquanto tomava seu lanche à beira do caminho, começou a escrever esboços para uma série de lições bíblicas, que viriam a se tornar as primeiras lições da Escola Sabatina.

Naquele mesmo ano, surgiu uma revista mensal que trazia as lições da Escola Sabatina para os jovens. Em 1861, foi a vez de as crianças terem suas lições, publicadas com o título "Perguntas Para os Pequenos Estudantes da Bíblia". Em 1888, foram providas lições para as classes de adultos, em forma de folhetos. As primeiras escolas sabatinas organizadas foram realizadas em Nova York, em 1853. Em 1901, foi organizado o Departamento da Escola Sabatina.

De lá para cá, as escolas sabatinas se multiplicaram pelo mundo, contando com mais de 15 milhões de alunos.

Amanhã comemoramos mais um ano da Escola Sabatina. O melhor presente que podemos oferecer é nos envolvermos nessa iniciativa que tem como objetivos: confraternização (estabelecer relacionamentos de amizade), testemunho (alcançar a comunidade), estudo da Bíblia (por meio da Lição) e missão mundial (orações e ofertas).

Ellen White, certa ocasião, disse que "um cidadão americano, homem de negócios, fervoroso cristão, em conversa com um colega, fez notar que ele próprio trabalhava para Cristo 24 horas por dia. 'Em todas as minhas relações comerciais', disse ele, 'procuro representar meu Mestre. Quando encontro oportunidade, procuro salvar outros para Ele. [...] E à noite, enquanto durmo, tenho na China um homem trabalhando para Ele'" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 30).

Por meio da oferta para as missões, a cada trimestre, estamos participando ativamente da pregação do evangelho em vários lugares do mundo (observe o mapa atrás de sua lição da Escola Sabatina). Hoje reafirme seu compromisso de estudar a Lição da Escola Sabatina diariamente, participar ativamente em sua unidade de ação e envolver-se com a pregação do evangelho com os recursos que Deus colocou em suas mãos.

## IR AONDE DEUS MANDAR

*Ele o cobrirá com as Suas penas, e sob as Suas asas você encontrará refúgio;  
a fidelidade Dele será o seu escudo protetor. Salmo 91:4*

A pequena Flora Westphal nasceu em 9 de outubro de 1886 numa cidadezinha pacata do interior do estado de Wisconsin. Fazia apenas três anos que seu pai, o jovem José, de 25 anos, havia se tornado pastor. Infelizmente, a mãe de Flora morreu quando ela estava com 9 anos. Ela, sua irmã e um irmão passaram a contar somente com os cuidados do pai. Mesmo em meio as dificuldades, o pai de Flora seguia firme em seu propósito de manter seu trabalho a Deus e seu compromisso com a família.

Outra mudança ocorreu quando o pai de Flora foi nomeado presidente da associação no estado do Kansas, e ela teve que mudar para um lugar que ficava a mais de mil quilômetros de sua cidade natal. Flora, então, deixou os amigos e acompanhou a família no novo desafio. Quando ela estava com 12 anos de idade, o pai de Flora se casou novamente, e uma nova fase de adaptação teve início na vida dela. Felizmente, sua madrasta a tratava com amor e cuidado.

Uma mudança ainda maior ocorreu aos 15 anos. Seu pai foi nomeado para iniciar o trabalho de estruturação da igreja na América do Sul. Flora, mais uma vez, abandonou os amigos e partiu para uma viagem de mais de 9 mil quilômetros para a Argentina.

Ela sempre buscou ser um apoio ao trabalho de seu pai na América do Sul. Durante seus estudos, conheceu um jovem estudante de teologia e se casou com ele. Juntos, Flora e seu marido ajudaram no início da obra na Bolívia e no Chile.

O exercício da vida cristã, cedo ou tarde, requer muitos sacrifícios. Em alguns casos, envolve a renúncia de uma vida voltada para o “eu” por outra mais direcionada à vontade de Deus. Enquanto os membros fiéis sustentam, muitas vezes com sacrifícios pessoais, o trabalho pastoral, outros sacrifícios também são feitos por pastores, esposas e filhos.

Amanhã comemoramos o Dia do Pastor. Ore por seu pastor e por sua família. Envolve-se com o trabalho de Deus e peça que Ele abençoe e use você para trabalhar em união com seu pastor.

“Os pastores que estão ativamente empenhados na causa de Deus, trabalhando pela salvação de almas, têm contínuos sacrifícios a fazer” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 645).

## AGUARDANDO COM PACIÊNCIA

*Não retarda o Senhor a Sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, Ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento. 2 Pedro 3:9*

**A**o longo dos anos, muitos perderam a fé no retorno de Jesus. Guilherme Miller, porém, em meio a todas as provações, permaneceu firme até o fim da vida, crendo na bendita esperança.

Mais do que ninguém, Miller experimentou a amarga decepção do não aparecimento de Cristo nas nuvens em 1844. Ele havia estudado a Bíblia minuciosamente com oração. Deus claramente o tinha enviado para pregar, e ele o fez até a exaustão durante 12 anos, alcançando mais de meio milhão de pessoas. Mesmo assim, o evento que ele predisse não se cumpriu. Hoje sabemos que ele havia acertado a data da profecia, mas errado o evento.

Em meio a toda essa decepção, Miller, mesmo tendo sido ridicularizado em diversos jornais, declarou: "Eu acreditei e preguei que Cristo haveria de vir a qualquer momento no fim dos períodos proféticos. Mas ainda acredito, e, com a ajuda de Deus, vou pregar até que Ele venha. Eu posso dizer com todo o meu coração e alma, amém, vem Senhor Jesus.guardo a cada dia e hora o retorno de Cristo. Desejo estar com Ele e posso dizer que ainda o amo como o amei há 28 anos. Eu achava que já deveria estar com Ele, mas ainda estou aqui, um peregrino e estrangeiro, à espera da mudança de mortal para imortal. Minha esperança na vinda de Cristo é tão forte como nunca. Eu quero permanecer firme dia após dia até que Ele venha."

A inabalável confiança de Miller no breve retorno de Cristo continuou até sua morte, em 20 de dezembro de 1849. Na manhã do último dia de vida de Miller, ele não conversou com ninguém, mas disse: "Ele é poderoso para salvar!" "Ó, eu quero estar lá." "Vitória! Vitória!" "Vencida está a morte!". Às 15 horas e 5 minutos, deu seu último suspiro.

Apesar de nunca ter sido um adventista do sétimo dia, Miller conhecia muito sobre a volta de Cristo e não se permitiu ser surpreendido pelo conhecido. Essa pode ser nossa maior tragédia como adventistas. Aqueles de nós que chegarem a perder a salvação, terão sido surpreendidos pelo evento que mais conheciam. Não basta conhecer a doutrina da volta de Cristo. Devemos também conhecer a pessoa de Cristo.

{30 DE OUTUBRO}

## TRABALHANDO POR TRÊS

*A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.*

*1 Coríntios 12:7*

**T**iago White nasceu em Palmyra, Maine, em 4 de agosto de 1821. De uma família de pioneiros ingleses, foi o quinto de nove filhos. Aos 15 anos, foi batizado em uma congregação em que seus membros se intitulavam apenas cristãos. Casou-se com Ellen Gould Harmon aos 25 anos, e, juntos, trabalharam para o fortalecimento do movimento sabatista.

Entre as várias decisões que Tiago precisou tomar em sua vida, a confiança nas visões de sua esposa como sendo orientações divinas foi uma delas. Muitas vezes, as visões de Ellen envolviam o início de algum ramo da obra adventista em que muitos deveriam se envolver. Quando isso não acontecia, geralmente Tiago tomava a liderança na execução. O trabalho de publicações começou dessa maneira. Após uma visão, Ellen disse: “Devemos começar a publicar um pequeno periódico e enviá-lo às pessoas.” Assim, Tiago liderou o trabalho com determinação, e Deus o fez prosperar.

O mesmo aconteceu com a obra da reforma de saúde. Em 1866, Ellen White afirmou que fora dada a ordem para que os adventistas construíssem uma instituição para o cuidado da saúde. Após grande movimentação, o primeiro sanatório foi estabelecido e passou a operar em setembro de 1866. Justamente naquela época, a saúde de Tiago não ia muito bem, e ele precisou se afastar um pouco dos trabalhos. Cerca de um ano e meio depois, as operações estavam comprometidas e as dívidas na época ultrapassavam mil dólares. Todos estavam apreensivos. Mais uma vez, Tiago tomou as rédeas da situação, e a instituição cresceu.

Embora tenha morrido precocemente, aos 60 anos, Tiago White deixou uma igreja organizada e em pleno crescimento. No entanto, uma coisa ficou clara em seu ministério: outras pessoas poderiam ter dividido a carga com ele. Após sua morte, Ellen White escreveu: “Ninguém senão eu mesma sabia quão grande era o fardo que levava nos esforços para o avanço da verdade. Ele tinha feito o trabalho de três homens” (Carta 396, 1906).

Envolve-se hoje de maneira mais efetiva nos diversos ministérios da igreja para que a carga não fique sobre poucas pessoas. Coloque-se à disposição, use os dons que Deus lhe deu. A causa de Deus conta com você.



{6 DE NOVEMBRO}

## ONDE ESTÁ ESCRITO?

*À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.*

*Isaías 8:20*

**S**tephen Nelson Haskell nasceu em 22 de abril de 1833, na cidade de Oakham, nos Estados Unidos. Desde cedo, demonstrava raciocínio claro, prontidão em agir e compromisso com suas escolhas. O amor de Haskell pelas Escrituras e pela volta de Jesus surgiu quase simultaneamente. Aos 19 anos, ele ouviu uma pregação bíblica com explicações proféticas sobre a segunda vinda. Seu entusiasmo foi tamanho que um de seus amigos o desafiou: “Por que você não prega?” Sem saber se a questão era mesmo séria, ele respondeu: “Se você alugar o auditório, eu prego!” Como resultado, o jovem pregou com o auditório tão lotado que nem mesmo uma segunda sessão conseguiu atender toda a multidão. Mesmo assim, o jovem seguia indeciso e continuou com sua profissão de fabricante e vendedor de sabão. Em uma de suas viagens, ele realizou suas vendas e, em seguida, passou a pregar, estabelecendo uma pequena congregação que aguardava a volta de Jesus.

Três anos mais tarde, Haskell passou a se dedicar integralmente à pregação. Enquanto seguia viagem com três jovens pregadores, sem ter onde deixar o baú com seus pertences, alguém sugeriu que um latoeiro poderia ajudá-los a guardar o que fosse preciso. Ao saber que os jovens eram pregadores, o latoeiro, sabatista, pediu explicações bíblicas sobre o domingo. Haskell permaneceu calado, pois não tinha argumentos bíblicos para defender o domingo. Também notou que a argumentação dos amigos não era convincente. Ele recebeu um folheto sobre o sábado e decidiu que estudaria melhor a Bíblia para nunca mais passar pela mesma situação.

Quanto mais Haskell estudava a Bíblia, menos conseguia refutar aquele folheto. Finalmente, aceitou o sábado e se tornou um pregador adventista sabatista.

Ele deixou várias contribuições para a igreja. Estabeleceu centros regionais de distribuição de literatura adventista, estabeleceu planos para a leitura e estudo da Bíblia e organizou o sistema de distritos pastorais. Haskell dedicou o melhor de si para a pregação da verdade.

“Os que recebem para dar experimentarão a maior alegria nesta vida. [...] Não existe cristianismo algum em cercar de simpatia nosso próprio coração egoísta” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 176).

## USADO AO MODO DE DEUS

*Vai, pois, agora, e Eu serei com a tua boca e te ensinarei o que há de falar. Êxodo 4:12*

**G**eorge King, um canadense da província de Ontário, queria muito ser pregador, mas não sabia pregar. Era um rapaz humilde e sem estudo formal. Suas roupas eram simples, e ele também era gago. Mas tinha a convicção de que Deus o havia chamado para ser pregador! Mesmo ciente de suas limitações, ele não desistiu.

Com o coração convicto, George King foi para Battle Creek, onde estavam os pioneiros adventistas, e ficou hospedado na casa de Tiago e Ellen White. Em um sábado, o pastor White chamou de lado Godsmark, um de seus amigos, e comentou sobre King e sua convicção do chamado para ser um pregador adventista. Tiago disse que não conseguia ver nele um pregador, mas pediu que Godsmark o levasse para a fazenda. Lá, além de trabalhar para pagar sua refeição e estadia, o irmão Godsmark poderia avaliá-lo e ver se havia como ajudá-lo a se tornar um pregador.

Após muitas orientações sobre pregação, Godsmark queria vê-lo pregar. King, porém, parecia se esquecer de tudo que havia pensado falar. Durante uma reunião em que King teria a chance de pregar, mais uma vez passou por um grande fiasco. Saiu aos prantos, pedindo desculpas e que os irmãos orassem para que a vontade de Deus pudesse ser feita em sua vida. Naquele momento, a esposa do irmão Godsmark se levantou e disse que estava claro para ela que George King não havia sido chamado para pregar da mesma forma que outros. Ela sugeriu que ele pregasse individualmente, indo de casa em casa com material impresso, e falasse para as pessoas sobre a verdade. Para George King, a ideia foi extraordinária. Ele sentiu que o Senhor havia falado por intermédio dela.

Desse modo, King conseguia falar de Jesus para as pessoas, orar com elas e ainda deixar material impresso. Ele também começou a vender o material distribuído. Com o dinheiro, produzia ainda mais materiais. King foi o primeiro colportor adventista. Aquilo que parecia um fracasso era apenas um meio usado por Deus para realizar Sua obra.

“O ser humano obtém força e eficiência ao aceitar as responsabilidades que Deus põe sobre ele e ao procurar de todo o coração se qualificar para cumpri-las adequadamente” (*Patriarcas e Profetas*, p. 255).

{20 DE NOVEMBRO}

## EM BUSCA DA EXCELÊNCIA

*Se os teus filhos guardarem a Minha aliança e o testemunho que Eu lhes ensinar, também os seus filhos se assentarão para sempre no teu trono. Salmo 132:12*

**N**ascido no estado de Nova York, em abril de 1832, Goodloe Harper Bell foi um homem de grande determinação. Além da capacidade administrativa, tinha muita facilidade com a gramática.

Aos 18 anos, Bell mudou-se com a família para o norte e se estabeleceu próximo da cidade de Oberlim, em Ohio. A essa altura, Bell se mostrava muito disciplinado nos estudos e um ávido leitor. A família se estabeleceu bem próximo do famoso Colégio de Oberlim. Esse colégio havia se tornado conhecido por seus métodos revolucionários em que um grupo de cristãos buscava uma educação centrada nos ensinamentos bíblicos e uma forte disciplina estudantil.

Embora Bell estivesse feliz por morar perto do colégio, sua alegria durou pouco. Seu pai decidiu se mudar novamente, seguindo para Michigan, em busca de melhores oportunidades, mas logo faleceu. Com a perda do pai, ele passou a ajudar na manutenção da família. Foi durante a necessidade financeira que surgiu a oportunidade de lecionar, e Bell se saiu muito bem. Seu talento foi reconhecido pelo governo do estado, e Goodloe estabeleceu uma carreira promissora. Porém, os anos seguintes foram duros na vida pessoal. Ele perdeu a filha e, posteriormente, a esposa, ficando viúvo aos 34 anos. Bell também adoeceu e procurou o sanatório adventista de Battle Creek para se tratar. Foi ali que aceitou a mensagem adventista.

Ele ingressou na obra adventista ajudando Tiago White em seu projeto de educar os jovens de maneira sistemática nas doutrinas da igreja. Bell trabalhou na estruturação daquilo que conhecemos como lições da Escola Sabatina. Paralelamente, conversava com Tiago e Ellen sobre começar uma escola para os jovens adventistas, e o casal o incentivou a prosseguir. Assim, Goodloe Harper Bell se tornou um educador admirado pelos adventistas por sua busca pela excelência. Ele estabeleceu escolas, ajudou em várias funções acadêmicas e, por fim, tornou-se o patrono da educação adventista.

“É preciso ensinar os jovens a ter em vista o desenvolvimento de todas as capacidades, tanto as menos evidentes quanto as mais destacadas” (*Educação*, p. 232).

{27 DE NOVEMBRO}

## MENSAGEIRO INCANSÁVEL

*E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Romanos 10:15*

**A**ndré Gedrath foi um dos mais notáveis missionários da página impressa. Seu pai era alemão; sua mãe polonesa. Embora tenha nascido na Inglaterra passou boa parte de sua infância na Argentina antes de se mudar definitivamente para o Brasil. Era uma pessoa dócil: um amável servo de Deus, que, além da Bíblia, encontrava prazer na música. Após perder sua esposa, aos 35 anos, Gedrath começou a trabalhar na colportagem. Curiosamente, ele decidiu permanecer viúvo pelo resto da vida.

Em sua solidão, Gedrath tomou para si a missão de ir aonde outros nem se arriscavam. Assim, tornou-se o pioneiro em muitas cidades remotas do Norte e do Nordeste. Um desses exemplos ocorreu no sertão do Maranhão. Durante uma viagem, o pastor Wilcox, então presidente da União Este, encontrou um grupo de cerca de 30 interessados que ouviram a mensagem por meio desse colportor. Tão grande era a gratidão dos que receberam a mensagem da verdade, que o líder do grupo tinha uma foto de Gedrath na parede da sala. Para eles, era apenas um testemunho da estima por alguém que havia trazido o conhecimento da verdade.

Somente a eternidade irá revelar quantas pessoas alcançaram o Céu por ouvirem o evangelho trazido por Gedrath e seus livros. Incansavelmente, ele ia aos vilarejos mais humildes e causava tamanho impacto nas pessoas que, em certa ocasião, chegou a ser preso. Foi falsamente acusado de ser comunista, ficando três dias encarcerado, até que o pastor John Baerg foi socorrê-lo. Antes de ser posto em liberdade, Gedrath chorava lamentando o incidente: “Estaria muito feliz em ser preso ou mesmo assassinado em favor do evangelho, mas jamais em favor do comunismo!” Certamente, a vida e o ministério de Gedrath mostraram que ele amava mais Cristo do que qualquer outra coisa neste mundo.

“Há uma grande obra a ser executada, e todo esforço possível tem de ser feito para revelar a Cristo como o Salvador que perdoa o pecado, Cristo como o Portador de Pecados, Cristo como a brilhante Estrela da Manhã; e o Senhor nos concederá graça perante o mundo até que a obra seja completada” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 20).

## DEDICADO AO SERVIÇO DO SENHOR

*Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia Nele, e o mais Ele fará. Salmo 37:5*

John Norton Loughborough (pronuncia-se *Lofbórou*) nasceu em 26 de janeiro de 1832 nos Estados Unidos. Infelizmente, aos 7 anos, perdeu o pai, que faleceu aos 35 anos, vítima de febre tifoide. Por conta disso, ele foi morar na fazenda com o avô. O período no campo foi de muito aprendizado. Seu avô, além de trabalhar duro, ainda ajudava os vizinhos e sempre testemunhava para outros. Quando ofendido, não retribuía a ofensa. Quando percebia a necessidade de um vizinho, sempre ajudava. Seus avós acreditavam na breve volta de Jesus, mas enfatizavam que a Bíblia também ensina que todos devem estar ocupados até que Ele venha.

Aos 15 anos, John decidiu voltar para a casa da mãe. Ele já se considerava na idade de trabalhar para o sustento da família. Embora tivesse o talento de pregar, seu plano era aprender a fazer carruagens e ganhar muito dinheiro. Para sua tristeza, o trabalho que conseguiu lhe deu apenas a oportunidade de colocar ferraduras em cavalos. John contraiu malária e passou a sentir os terríveis sintomas da doença. Foi durante essas crises, em situação precária, que ele teve a clara impressão de que deveria ser um pregador. Sentiu que seu chamado era compartilhar as verdades aprendidas com o pai e, principalmente, com o avô.

Aos 20 anos, ele abraçou a mensagem adventista. Tornou-se um líder no processo de estabelecimento da Igreja Adventista e uma referência para os demais pregadores. Também escreveu vários artigos doutrinários afirmando a fé. Mesmo o falecimento de sua esposa e de seu filho não o fizeram voltar atrás em servir a Deus e confiar em Seus caminhos. Por mais de 75 anos, ele atuou na igreja, liderando o trabalho dentro e fora dos Estados Unidos.

Durante este ano, estamos relembando histórias de homens e mulheres que dedicaram tudo ao serviço de Deus. Agora é a nossa vez de renovar o compromisso de servir ao Senhor.

“Seja todo propósito que tomar, toda obra em que se empenhar e todo prazer que desfrutar para glória de Deus. Seja esta a linguagem de seu coração: Sou Teu, ó Deus, para viver para Ti, trabalhar para Ti e sofrer por Ti” (*Testemunho Para a Igreja*, v. 2, p. 262).

{11 DE DEZEMBRO}

## SALVAÇÃO PARA TODOS OS POVOS

*Não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. Gálatas 3:28*

**T**iago e Ellen White tiveram quatro filhos: Henry Nichols, James Edson, William Clarence e John Herbert. Dois deles morreram ainda novos. Edson, que até a juventude era o segundo filho, passou a ser o mais velho e vivenciou bem de perto os projetos missionários no período de formação da Igreja Adventista. Na adolescência, trabalhou nos serviços de impressão na Review and Herald e, posteriormente, na Pacific Publishing Association. Nesse seguimento, ainda jovem, ele se destacou e tornou-se um trabalhador eficiente. Tinha também vários talentos que podiam ser associados a seu pai, como interesse na escrita e capacidade administrativa.

Mais tarde, aos 40 anos, Edson White foi inspirado por uma carta em forma de apelo escrita por sua mãe, em 1891, intitulada "Nosso dever para com as pessoas de cor". Na carta, Ellen fez um significativo convite para que ele se envolvesse com a pregação do evangelho para os negros no Sul dos Estados Unidos. Ela disse: "[Jesus] morreu tanto pelas pessoas de cor quanto pela raça branca. Jesus veio para lançar luz sobre o mundo inteiro." No relato, ela contemplou palavras como se estivessem escritas com fogo contendo a seguinte mensagem: "Todos vós sois irmãos." Ao final da carta, o apelo é complementado com uma sublime advertência de que "há pessoas de cor que são verdadeiras e fiéis, preciosas aos olhos do Deus do Céu, e devem ter o mesmo respeito que qualquer um dos filhos de Deus". Após o contato com essa mensagem, Edson decidiu alcançar a comunidade negra e iniciar um ministério que transformou muitas vidas naquela região.

Com sua esposa, ele realizou um trabalho social e evangelístico a bordo do barco a vapor The Morning Star (A Estrela da Manhã). O barco foi a primeira estrutura de ensino fundada por Edson. Essa escola móvel passava por diversos portos ao longo do rio Yazoo, no Mississippi, divulgando a mensagem adventista. Edson não imaginava toda a amplitude desse feito; não sabia que essa iniciativa deixaria um importante legado de escolas missionárias para evangelização da comunidade negra.

## UMA VIDA DE SERVIÇO A DEUS

*Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. Mateus 6:6*

**A**lbertina Rodrigues Silva é um exemplo daquelas pessoas que viveram para influenciar outros a fazer o bem. Ela nasceu no dia 24 de junho de 1896 na cidade de São Paulo e iniciou os estudos em um colégio de freiras. Por apreciar o ambiente escolar, decidiu estudar magistério. Em 1915, sua ex-professora, Flotilde Thompson, a convidou para assistir a uma série de conferências de um pastor chamado John Lipke. Ela aceitou o convite da amiga, assistiu às pregações e atendeu ao apelo do pastor, entregando a vida a Cristo.

Antes mesmo de ser batizada, Albertina passou a ter dificuldades com a guarda do sábado. Por isso, pediu à irmã Corina Hoy, uma obreira bíblica, que a ajudasse a conseguir um emprego em que não havia necessidade de trabalhar aos sábados. Embora sua paixão fosse a sala de aula, Albertina teve oportunidade de trabalhar algum tempo na Casa Publicadora Brasileira como tradutora e revisora. Ao conseguir guardar o sábado, ela pôde, ali mesmo, ser batizada.

No ano seguinte, Albertina voltou a fazer o que mais amava: lecionar. Foi chamada como professora para o Colégio Adventista Brasileiro, em São Paulo, hoje conhecido como Unasp, *campus* 1. Mais tarde, um de seus alunos se tornou seu esposo, o jovem Henrique Simon. Juntos eles fizeram uma dupla atuante no avanço da mensagem adventista. Ele pregava em público nas campanhas evangelísticas, e ela ensinava testemunhando nas salas de aula.

Albertina foi um exemplo de amor ao ensino e dedicou toda sua vida a isso. Como mãe, ela teve a oportunidade de educar seus quatro filhos. Três deles foram professores, e um se tornou pastor. Ela dedicou mais de 40 anos ao ensino, oito deles depois de aposentada. Ela é lembrada como “competente mestra”, “revelação de humildade e piedosa cristã”, “amorosa mãe em Israel”. É um exemplo para todos os que aparentemente estão fazendo um trabalho sem destaque para a causa de Deus, mas que estão deixando um legado de fidelidade e serviço para o lar e para a igreja.

“[Deus] conhece o fardo de todo coração materno, sendo-lhes o melhor amigo em toda emergência” (*O Lar Adventista*, p. 204).

## RENOVANDO O COMPROMISSO

*E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.*

*Romanos 13:11*

**P**or ocasião do aniversário de 19 anos de um jovem, Ellen White lhe escreveu uma carta que vale ser lembrada nesta última semana do ano:

“Finda hoje outro ano de sua existência. Como você o avalia? Tem feito progresso na vida religiosa? Tem crescido na espiritualidade? Tem crucificado o eu, com suas afeições e concupiscências? Tem crescido em interesse no estudo da Palavra de Deus? [...] Oh! Qual tem sido o registro de sua vida durante o ano que acaba de passar para a eternidade, para nunca mais voltar?

“Ao entrar em um novo ano, faça-o com nova resolução de seguir conduta progressiva e ascendente. Seja sua vida mais elevada do que tem sido até aqui. Faça que seu objetivo não seja buscar o próprio interesse e prazer, mas promover o desenvolvimento da causa de seu Redentor. Não permaneça numa atitude em que você mesmo sempre necessite de auxílio, e outros tenham de vigiá-lo para mantê-lo no caminho estreito. [...] Tenha como objetivo honrar a Deus em tudo [...]. Ponha sua religião em tudo. [...]

“Quem possui nossas mais calorosas afeições e melhores energias? [...] Não temos amizade com o mundo; tudo quanto temos e somos, consagramos a Ele. [...]

“Você deve seguir uma conduta tão decidida, que ninguém precise se enganar a seu respeito. [...] Suas resoluções podem ser boas e sinceras, mas não se revelam um fracasso a não ser que faça de Deus a sua força, e avance com firme determinação de propósito. Você deve pôr o coração inteiro na causa e obra de Deus. [...].

“Os bons propósitos são justos, mas não se demonstrarão de nenhum valor, a menos que sejam resolutamente executados. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos [...]. A vontade precisa ser exercida no devido rumo: Serei um cristão de todo o coração” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 261-266).

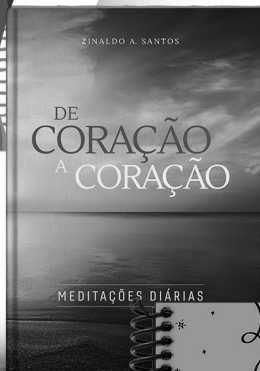
Durante este ano, vimos a história de pessoas que entregaram tudo pela causa de Cristo. Agora é a nossa vez de renovar o compromisso de ser inteiramente do Senhor. No fim deste livro, há um cartão de renovação de votos. Em oração, decida hoje, com a ajuda do Senhor, firmar os compromissos descritos nesse voto. Deus abençoe você ricamente.



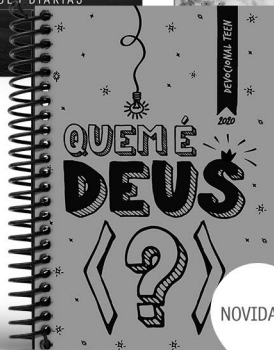
# Devocionais 2020

EM TODAS AS IDADES, PRIORIZE SEUS  
#MOMENTOSCOMDEUS

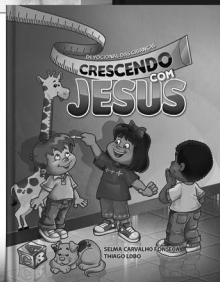
MKT CPB | Fotolia



NOVIDADE



NOVIDADE



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073  
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o aplicativo CPB



## PRIMEIRO DEUS

# meu pacto solene



SEPARAR o primeiro momento de cada dia para MEDITAR NA PALAVRA DE DEUS.



SEPARAR um momento de cada dia para o estudo da LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA.



ESCOLHER dois momentos de cada dia para o CULTO FAMILIAR. Um pela manhã e outro pela noite.



ESTAR em constante comunhão com Deus por meio da ORAÇÃO.



DEVOLVER FIELMENTE O DÍZIMO ao Senhor (10% de minhas rendas).



DEDICAR UMA PORCENTAGEM REGULAR de minhas rendas ( \_\_\_\_\_ %) como uma OFERTA ao Senhor.



FORMAR um novo HÁBITO SAUDÁVEL seguindo os princípios indicados por Deus.



TRABALHAR com Deus usando MEUS DONS para poder compartilhar as boas-novas da salvação.

Nome: \_\_\_\_\_

Data:    /    / \_\_\_\_\_



Igreja Adventista  
do Sétimo Dia

**A** Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu de um chamado profético para restaurar verdades que estavam esquecidas. Homens e mulheres deixaram várias denominações para se unir não apenas a uma igreja, mas a um movimento de restauração e proclamação de verdades bíblicas. Em sua maioria, eram pessoas simples, mas cheios de dedicação, fé e compromisso com a verdade.

Durante todo o ano, vamos conhecer momentos da vida desses pioneiros e poderemos perceber que as lutas de hoje não se comparam às que eles tiveram que enfrentar. Com confiança e fidelidade, eles entregaram tudo em favor da causa de Deus. Devemos seguir seu exemplo.

Ellen White aconselha: “Deus nunca deixa o mundo sem pessoas capazes de discernir entre o bem e o mal, a justiça e a injustiça. Nos tempos de emergência, Ele tem aqueles que designou para permanecer na linha de frente da batalha. Em tempos de crise, Ele vai despertar pessoas como o fez no passado. É ordenado aos jovens que se unam aos idosos porta-estandartes para que sejam fortalecidos e ensinados pela experiência desses fiéis que passaram por tantos conflitos e a quem, por meio dos testemunhos do Seu Espírito, Deus falou tantas vezes, apontando o caminho certo e condenando o errado. Quando surgirem perigos que testam a fé do povo de Deus, esses pioneiros devem recontar as experiências do passado, quando vieram essas mesmas crises” (*Idade não é Problema*, p. 17).

